

O que comiam os eborenses antigos – estudo arqueozoológico do sítio da Praça do Giraldo, 56

MIGUEL TELLES ANTUNES*

RESUMO

Apresentam-se resultados do estudo arqueozoológico de um sítio no centro histórico de Évora, cuja datação foi discutida com base em numerosos achados numismáticos, noutro artigo (M. Telles Antunes, 2003). Além de moluscos (incluindo ostras) foram detectados: um seláceo (Squalidae); aves, com predomínio de galinha, alguma perdiz e ganso (citado pela 1ª vez); e mamíferos – cão e veado (uma só peça de cada) e, por ordem decrescente de número de restos, borrego, boi de pequeno porte (maioria de vitelos), porco (na maioria juvenil), cabra (escassa) e cavalo (raro); por ordem decrescente de estimativa do peso da carne consumida, boi, borrego, cabra e porco, cujo menor contributo relativo se deve ao predomínio de leitões. É quase irrelevante o contributo da caça. A produção de leite e derivados (queijo) deveria assentar essencialmente no gado ovino. Marcas de corte indiciam a preparação de carnes para consumo e, no caso do cavalo, para esfolagem e aproveitamento da pele. Roidelas de roedores e carnívoros, sobretudo cão, indicam exposição de restos acessíveis a consumo secundário por animais comensais e predadores. O baixo grau de modificações devidas a fogo, largamente prevalecente, indicia predomínio de preparação culinária na forma de ensopados, guisados e (menos?) de assados no forno, maximizando

* Academia das Ciências de Lisboa. European Academy of Arts, Sciences and Humanities. Centro de Estudos Geológicos, Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL)/ Quinta da Torre 2829-516 Caparica, Portugal. mta@mail.fct.unl.pt

o aproveitamento da matéria consumível, em detrimento de assados no espeto ou na brasa. Eram utilizados utensílios de “arame” (louça de cobre). O resto de um Squalidae é forte indício da preparação de “açorda de cação”. O espectro dos restos parece corresponder bem a um meio urbano, a gente que vivia com algum desafogo e às condições ecológicas do Alentejo.

Palavras-chave: Évora – Arqueozologia – Séc. XV – Culinária

ABSTRACT

This article presents the results of the zooarchaeological study of the site at 56 Praça do Geraldo, in the historic center of Évora. The chronological sequence of the finds was made on the basis of several hundred coins found at the site, previously published (M. Telles Antunes, 2003).

Amongst the zooarchaeological remains were some mollusks (including oysters), but these are not discussed in the present paper.

The vertebrate remains included one Selachian (Squalidae) specimen; birds (mostly of domestic chicken), but also some red partridges and geese (first find in a Portuguese site), and several mammals. The latter consisting of the remains of dog and red deer (one specimen each) and, by decreasing size of sample numbers, sheep, small-sized cattle (mostly young animals) and pig (mostly young specimens). Goat and horse are represented by only a few remains. The sample size of the different species corresponded to their use as meat. Thus, in order of importance, there is cattle, sheep, goat and then pig, whose lesser contribution seems to be related to the large proportion of suckling pigs. The contribution of hunting seems to have been a minor one. The production of milk and cheese was essentially dependant on sheep. Cut marks are related to the butchering for dietary purposes and, as far as horse is concerned, to remove the valuable skin. Rodent and carnivore (mostly dog) bite marks show that food remnants discarded after consumption were processed by rodents and scavengers. The prevailing low grade of firing modifications, points to food processing in the form of stews (“ensopados”), and (seldom) oven roasts, taking the maximum possible advantage of all the nourishing contents of the meat products. Copper alloy wares were used in the cooking. The Squalidae remains could imply that the traditional “dogfish bread soup” was already a part of the diet. The spectrum of animal species illustrated by the remains seem to correspond well to an urban environment, and to a population with a somewhat easy standard of living. They are also an indication of the environmental conditions of the Alentejo region during the 15th century AD.

Key words: Évora – zooarchaeology – 15th Century – dietary habits – food processing

1. INTRODUÇÃO

Tempos houve em que arqueólogos tendiam a focar a atenção em estruturas e objectos confeccionados, menosprezando espólio de outra natureza - em particular restos de animais. Muito foi desperdiçado.

Claro que a generalização neste sentido peca por inexacta. Vem de longe a preocupação de identificar restos de animais acompanhantes do homem, domésticos ou não. Exemplo: a memória pioneira de Francisco Pereira da Costa (1865) inclui a primeira tentativa de identificação, a nível do género, de mamíferos de Cabeço da Arruda, um dos “concheiros” de Muge. Ulteriormente, houve intervenções esporádicas, de âmbito limitado, por exemplo as de Georges Zbyszewski e de Octávio da Veiga Ferreira.

Os tempos mudam. Recrudesceu, à escala internacional, o interesse por estudos que forneciam dados essenciais quanto à economia das populações, ao evidenciar relações entre animais e o homem. É a temática essencial da Arqueozootologia, com conexões (além das de índole arqueológica) com domínios científicos da Paleontologia à Geoquímica, entre outros. Dependendo naturalmente da quantidade e qualidade do material, pode ser possível obter informes acerca da(s) proveniência(s) dos animais consumidos, quais o eram preferencialmente, técnicas de abate e esquartejamento, indicações de natureza culinária (incluindo ilações acerca da exposição a fogo, directa ou não), ocorrência em grau variável do contributo da caça, afluxo de pescado e marisco, consumo secundário de restos por animais domésticos, comensais ou selvagens, etc.

Houve reflexos em Portugal. Estudámos desde 1987 espólios desde o Paleolítico à Idade Média (cf. Referências). Alguns dizem respeito a espécies entretanto extintas ou reintroduzidas (Antunes, 1985, 1990). Em geral, procurámos

corresponder a solicitações de arqueólogos, entre outros (ordem alfabética): Caetano Beirão (†), Ana Bettencourt, João Luís Cardoso, Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, Susana Oliveira Jorge, Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares, Cláudio Torres, Raquel Vilaça e João Zilhão.

2. SÍTIO DA PRAÇA DO GIRALDO N.º 56

Os elementos seguintes constam de um Relatório inédito (Viegas, 1991). As escavações, com carácter de emergência, foram desencadeadas antecipando a construção de uma cave e por acordo entre a Divisão de Arqueologia da Direcção Regional de Évora e a entidade proprietária. Decorreram de 11 de Dezembro de 1990 a 1 de Fevereiro seguinte. Foi estabelecida uma quadrícula baseada num sistema de eixos ortogonais a partir de um ponto no canto Sudeste da sala A (X= 40, Y= 20; valor altimétrico atribuído= 100), tomando como referência o alinhamento da parede Norte desta sala em duas salas onde se praticaram sondagens:

- Sala A, Sondagem 1 – X= 38,54 a 40,33, Y= 20 a 22; Sondagem 2, X= 38,36 a 40,60, Y= 22 a 25;
- Sala B, Sondagem 1 – X= 38,30 a 40,80, Y= 28 a 30,20; Sondagem 2, X= 38,24 a 40,75, Y= 26,26 a 28.

As duas sondagens em cada sala foram tratadas em conjunto por terem fornecido a mesma evidência arqueológica.

As sondagens da Sala A permitiram reconhecer camadas desde a 1ª, recente, até a 9ª, com início do substrato rochoso. A 6ª deu numerosos materiais, incluindo cerâmica, grande quantidade de moedas, etc., bem como *ossos de animais*; talvez fosse uma lixeira, ou uma camada de ocupação abandonada subitamente. Em qualquer caso, resultou do enchimento de uma depressão. Quase todas as moedas são portuguesas, de cobre e raras de bolhão, dos reinados de João I, Duarte e Afonso V. Nenhuma é ulterior salvo duas de João II e uma de João IV, que ocorrem a par de um conto para contar, um “jeton” francês do séc.XV, muito raros dinheiros portugueses da 1ª dinastia e uma romana do Baixo Império. Não deixam dúvidas quanto à cronologia do enchimento rico de ossos: caracterizam um intervalo de menos de um século em que se verificou intensa actividade no sítio, a partir de 1385 e provavelmente até pouco depois de 1458, decerto antes da acessão de João II em 1481. Houve abandono, então, o que não deixa de ser curioso em face do grande progresso de Évora logo a seguir, no reinado de Manuel.

A 7ª camada deu mistura de material moderno e romano; a 8ª, corresponde a um nível romano. Segundo o Relatório, as Sondagens 1 e 2 da Sala A deram 69085 g de ossos e 4880 g de “Conchas e ostras”.

Na Sala B, foram encontrados *ossos de animais e algumas conchas* na 3ª camada, que é um conjunto de estratos de entulhamento. É de crer, dada a homogeneidade da amostragem numismática, que seja correlativa da camada mais rica da Sala A, ainda que não tenha sido dada datação minimamente rigorosa. A Sondagem 1 da Sala B deu 121650 g de ossos e 710 g de “Ostras e conchas”.

Parte do material osteológico foi-nos entregue para estudo em Julho de 1994. Nas circunstâncias, trataremos de um conjunto osteológico que é possível supor post-romano, da baixa Idade Média.

A amostragem totaliza 8223 exemplares marcados, referidos num inventário, na grande maioria tão fragmentados que a identificação é praticamente impossível. Não obstante, centenas de peças identificadas dão uma panorâmica fidedigna.

O número de cada peça é acompanhado por “COMP” seguido de outro n.º. O material não evidencia conexão anatómica, ainda que várias peças possam pertencer ao mesmo indivíduo. Citando: “O método de registo de escavação atribui a cada unidade de desmontagem de terras ou de recolha de materiais, um número de complexo que nunca se repete. Para cada complexo é aberta uma ficha dupla tendo uma delas acompanhado o material, o que dá a proveniência exacta. Posteriormente os complexos são agrupados em camadas ou unidades estratigráficas.”

A evidência aponta para restos consumidos, sobretudo de mamíferos domésticos. A fragmentação tem a ver com a maximização do aproveitamento da matéria nutritiva, incluindo a medula dos ossos.

É significativa a presença de aves. Quase não há peixes, o que não surpreende, dada a carência de peças ósseas e dentárias de pequenas dimensões. Exceptua-se uma peça de Squalidae.

Não estão representadas formas de pequeno porte, micromamíferos em particular, em consequência de crivagem com malha demasiado larga.

Animais que se poderia esperar fossem muito mais frequentes, como o coelho e talvez a perdiz, são escassos. É de presumir que fossem consumidos mais do que parece.

3. METODOLOGIA

O método de trabalho assenta na identificação dos exemplares com base na Anatomia Comparada. Requer material de comparação, bibliografia e outras fontes de informação. A prática é necessária.

Mesmo em condições apropriadas, há que ter em conta a impossibilidade de determinar todos os espécimes, sobretudo quando se trate de material sem caracteres reconhecíveis. Seria o ideal, mas pode não justificar o acréscimo de trabalho e demora pela fraca evidência suplementar assim proporcionada. Por outro lado, há que ter em conta dificuldades de destrição; a distinção entre *Ovis* e *Capra* é às vezes delicada, como pode sê-lo a de porcos de caracteres arcaicos relativamente ao javali.

O estudo do material consistiu na:

- (a) **identificação das partes anatómicas** – do esqueleto cefálico, axial, apendicular anterior e posterior, lado esquerdo ou direito, quando aplicável;
- (b) **determinação taxonómica**;
- (c) **descrição sumária**, com eventuais observações;
- (d) **determinação da idade aproximada** aquando da morte para mamíferos domésticos, tanto quanto possível de raças antigas;
- (e) **referência ao “complexo” de proveniência**;
- (f) **estimativa do número mínimo de indivíduos de cada espécie** tendo em conta o número de peças de ossos (geralmente pares) **incompatíveis**:
 - **pela idade**, por não se verem quaisquer conexões possíveis (sempre que 2 ou mais fragmentos numerados foram reconhecidos como do mesmo osso foram contados como uma só peça), e/ou
 - **pela proveniência**;
- (g) **verificação da presença de marcas de corte**, na maioria de faca, às vezes cutelo ou serra;
- (h) **identificação de marcas de roidela**, indicativas de consumo secundário por cão, outros carnívoros, rato, roedores não identificados e pelo homem;
- (i) **identificação de modificações devidas a fogo**:
 - **caso mais geral**, aspecto sem modificações exemplares compatíveis com cozedura a temperatura relativamente baixa;
 - **com frequência**, aspecto levemente azulado, raras vezes azulado, indicando temperatura mais elevada e início de alteração mineralógica para turquesa;
 - **excepcionalmente**, aspecto carbonoso, indicando exposição prolongada a fogo em condições redutoras, correspondendo a ossos rejeitados e/ou deitados à lareira após consumo de partes moles em conexão;
 - **raramente**, aspecto branco, indicando exposição a temperaturas elevadas em condições oxidantes.

As conchas recolhidas no sítio não foram estudadas em pormenor.

4. IDENTIFICAÇÃO

Classe Chondrichthyes (Peixes cartilagíneos)

Subclasse Elasmobranchii

Ordem Squaliformes

Família Squalidae

Género *Squalus* Lin. 1758

- *Squalus acanthias* Lin. 1758

Foi detectado um único resto de peixe: espinho robusto de barbatana dorsal, presumivelmente anterior, de um Squalidae. Dentre os representantes desta família, o que parece morfologicamente mais próximo é *Squalus acanthias* (“cação”; o nome vulgar pode dar origem a confusão por também ser aplicado a Carcharhiniformes do género *Mustelus*).

S. acanthias é a hipótese mais provável: espécie bentónica, frequenta sobretudo fundos móveis infra e circalitorais, frequentemente perto da costa e a profundidades modestas onde é vulnerável a artes de pesca artesanais. Esta situação é contrária à dos demais Squalidae conhecidos em águas portuguesas, predominantemente batiais – capturáveis, em regra, a profundidades muito maiores.

Classe Aves

Divisão Neognathae

Ordem Anseriformes

Família Anatidae

- *Anser anser* (Lin.) – ganso (Quadro 1). $\Sigma = 5$.

Ganso adulto; talvez 2 indivíduos, a julgar pela posição das peças.

Quadro 1 – *Anser anser*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	$\Sigma =$
19	-	1	1	-	2
30	-	1	-	-	1
31	-	1	-	1	2
$\Sigma =$	-	3	1	1	5

No caso, a cabeça é de nenhum interesse. Ao contrário, é máximo o das massas musculares da região do esterno, cujos restos predominam, correspondendo a muita e melhor carne do que a asa ou a perna.

Ordem Galliformes

Família Phasianidae

- *Gallus gallus* (Lin.) - galo, galinha (Quadro 2). $\Sigma = 27$.
- Ave indet. (galinha?): vários fragmentos de casca de ovo.

Quadro 2 – *Gallus gallus*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	$\Sigma =$
18	-	-	1	1	2
19	-	2	-	3	5
25	1	1	1	1	4
30	-	1	2	5	8
31	-	-	2	1	3
34	-	-	1	2	3
56	-	-	1	-	1
101	-	-	1	-	1
$\Sigma =$	1	4	9	13	27

Os 27 restos provêm dos “complexos” 18, 19, 25, 30, 31, 34, 56 e 101. Correspondem a galinhas de pequeno porte, geralmente adultas; só um osso indicia frango. Não parece exequível a determinação do número mínimo de indivíduos. A repartição dos segmentos esqueléticos não evidencia distorção selectiva: foram identificados restos do esqueleto cefálico, axial, apendicular anterior e posterior. É irrelevante a incidência de corte e roidela, bem como a de fogo. Os ossos quase não apresentam modificações térmicas – poucos têm leve coloração azulada e o estádio branco nem sequer foi observado.

- *Alectoris rufa* (Lin.) – perdiz vermelha (Quadro 3). $\Sigma = 5$. Restos escassos, talvez por deficiência de colheita de peças pequenas e frágeis.

Trata-se de restos de, pelo menos, 2 perdizes adultas, muito moderadamente expostos a fogo.

Quadro 3 – *Alectoris rufa*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	$\Sigma =$
31	-	-	4	1	5
$\Sigma =$	-	-	4	1	5

A escassez de restos torna inseguras quaisquer considerações. Mesmo assim, é de notar certo paralelismo com a galinha. As partes mais apreciadas são as mesmas.

Classe Mammalia

Ordem Carnivora

Família Canidae

- *Canis familiaris* Lin. – 1 atlas (Quadro 4); roidelas.

Quadro 4 – *Canis familiaris*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	$\Sigma =$
101	-	1	-	-	1
$\Sigma =$	-	1	-	-	1

O exemplar indica cão de porte médio, adulto, nitidamente menor que lobo. A peça foi submetida a fogo, sem que isso implique necessariamente aproveitamento culinário – aliás não chocante em situações de escassez alimentar. Por outro lado, há peças com roidela atribuível a cão.

Ordem Perissodactyla

Família Equidae

- *Equus caballus* Lin. – o material reduz-se a restos de 2 indivíduos, 1 adulto com mais de 3 anos e meio, 1 possível juvenil (Quadro 5). $\Sigma = 6$.

Quadro 5 – *Equus caballus*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	$\Sigma =$
19	1	-	-	-	1
86	-	-	-	1	1
88	-	-	1	-	1
101	3	-	-	-	3
$\Sigma =$	4	-	1	1	6

Marcas de corte não demonstram aproveitamento na alimentação humana; parecem significar esfola para obter a pele.

Ordem Artiodactyla

Família Suidae

- *Sus domesticus* Lin. – é uma das espécies com representação mais numerosa (Quadro 6).

$\Sigma = 67$.

Quadro 6 – *Sus domesticus*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	Σ =
18	-	-	-	2	2
19	1	1	6	-	8
25	-	-	1	-	1
30	-	1	4	2	7
31	-	1	3	2 + 1 e. ap.a ou p	7
34	-	1	2	1	4
56	-	-	1	-	1
86	5	1	2	5	13
88	1	1	2	1	5
101	6	3	5	5	19
Σ =	13	9	26	19	67
%	19,4	13,4	38,8	28,4	100

Família Cervidae

- *Cervus elaphus* Lin. – peça única (Quadro 7): parte de uma haste.

Quadro 7 – *Cervus elaphus*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	Σ =
101	1	-	-	-	1
Σ =	1	-	-	-	1

As hastes dos veados caem anualmente, cerca de Fevereiro. Não se vê porque a peça, que terá sido recolhida, foi cortada a nível da base da 2ª ponta. Corresponde a adulto jovem, com 3, talvez 4 anos (cf. Gama, 1957, fig.146, p.212). As dimensões, o diâmetro basal (em particular, o da superfície de queda) e a morfologia condizem com *Cervus elaphus*, não com o gamo, *Dama dama*. Não obstante, há semelhanças entre a peça em estudo e a parte correspondente de uma cabeça de gamo na Quinta das Torres, Azeitão: adulto, com armação muito desenvolvida.

Família Bovidae

Subfamília Bovinae

- *Bos taurus* Lin. – é das espécies mais representadas (Quadro 8). O “peso” da representação excede certamente o que corresponde ao número de exemplares, dado que o peso real de cada bovino excede largamente o das demais espécies.

Quadro 8 – *Bos taurus*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	Σ =
16	-	-	-	1	1
18	-	-	2	2 + 1 e.ap.a. ou p.	5
19	-	5	9	-	14
25	-	1	2	2	5
30	1	1	3	1	6
31	-	4	7	3	14
34	1	2	3	1	7
56	-	1	1	-	2
86	16	17	10	7	50
88	10	4	2	6	22
101	6	12	12	13	43
Σ =	34	47	51	36 + 1	169
%	20,1	27,8	30,2	21,3 + 0,6	99,8

Subfamília Caprinae

- *Capra hircus* Lin. – a representação da cabra doméstica é muito modesta em comparação com as do porco, boi e ovinos (Quadro 9).

Quadro 9 – *Capra hircus*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	Σ =
16	-	-	1	-	1
18	-	-	2	-	2
25	-	1	-	-	1
30	-	-	2	2	4
31	-	1	-	-	1
34	-	3	3	1	7
86	-	1	3	2	6
88	-	-	1	-	1
101	1	2	6	3	12
Σ =	1	8	18	8	35
%	2,9	22,9	51,4	22,9	100,1

Subfamília Ovinae

- *Ovis aries* Lin. - dentre os mamíferos de maior porte, a presença de borrego predomina quanto ao número de peças (Quadro 10).

Quadro 10 – *Ovis aries*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	Σ =
16	-	-	1	-	1
18	-	2	3	4	9
19	2	-	5	3	10
25	-	1	4	4	9
30	-	1	5	5	11
31	-	1	1	3	5
34	1	9	6	4	20
56	-	-	-	1	1
86	7	7	10	5	29
88	2	2	3	3	10
101	12	9	24	30	75
Σ =	24	32	62	62	180
%	13,3	17,8	34,4	34,4	99,9

Ordem Lagomorpha

Familia Leporidae

• *Oryctolagus cuniculus* (Lin.) – está representado um coelho, grácil (Quadro 11). Selecção negativa, prejudicando peças de pequenas dimensões, pode dar uma ideia redutora da real representação.

Quadro 11 – *Oryctolagus cuniculus*

C.	Esqueleto cefálico	Esqueleto axial	Esqueleto apendicular anterior	Esqueleto apendicular posterior	Σ =
25	-	-	1	-	1
30	2	-	-	1	3
31	-	-	1	5	6
34	-	-	-	2	2
Σ =	2	-	2	8	12

Ainda que com a reserva devida a números muito baixos, parece óbvio o predomínio de restos do esqueleto apendicular posterior. A ausência de partes do esqueleto axial terá a ver com o pequeno tamanho das peças e com o menor interesse gastronómico.

Há quem aprecie a cabeça (o encéfalo e a língua, em particular), para o que se torna necessário desarticular a mandíbula e o crânio, com destruição parcial dos ossos.

5. MODIFICAÇÕES ÓSSEAS E SÍNTESE ACERCA DA FAUNA

Apreciemos os principais dados correspondentes às aves e aos mamíferos.

É de sublinhar que há items susceptíveis de dar uma visão apenas aproximada, ainda que próxima da realidade:

(a) Roidela

- roidelas, até humanas, estas admitidas num único caso, o que está relacionado com a fraca impressão que a dentição humana pode deixar, pelo que geralmente passa despercebida; podem ter sido mais numerosas do que as detectadas;
- muita roidela de carnívoros deve ser de cão, às vezes referenciado;
- em parte, podem dizer respeito a pequenos carnívoros não identificados.

(b) Corte

- há marcas de corte por faca e cutelo, algumas das quais podem ter sido obliteradas por roidela ou outras causas; o recenseamento pode pecar por defeito.

(c) Fogo

- a maioria das peças não evidencia modificações por exposição a fogo. Por ordem crescente de intensidade, ocorrem tons:
- levemente (Lte) azulado;
- azulado (az);
- branco (br.), raramente.

A delimitação destas categorias nem sempre é nítida.

(d) Idade

- nem sempre as peças são susceptíveis de fornecer indicações. No entanto:
 - os limites não são rigorosos, mesmo em caso positivo;
 - às vezes, as tabelas diferem consoante as tabelas correspondentes tenham sido elaboradas a partir de raças antigas ou modernas, estas, em regra, de crescimento mais rápido e atingindo maior corpulência;
 - além disso, sobrepõe-se a variabilidade individual.
- Não se pode esperar rigor tecnicamente impossível.

(e) Representatividade

- é irrelevante o significado estatístico nos casos de números de amostras muito baixos e, por maioria de razão, nos de peças únicas.

Os elementos obtidos dão uma aproximação (para aves, Quadro 12 e Diagrama 1; para mamíferos, Quadros 13, 13 bis (resumido) e Diagrama 2), com reserva sempre que se trate de amostragens escassas.

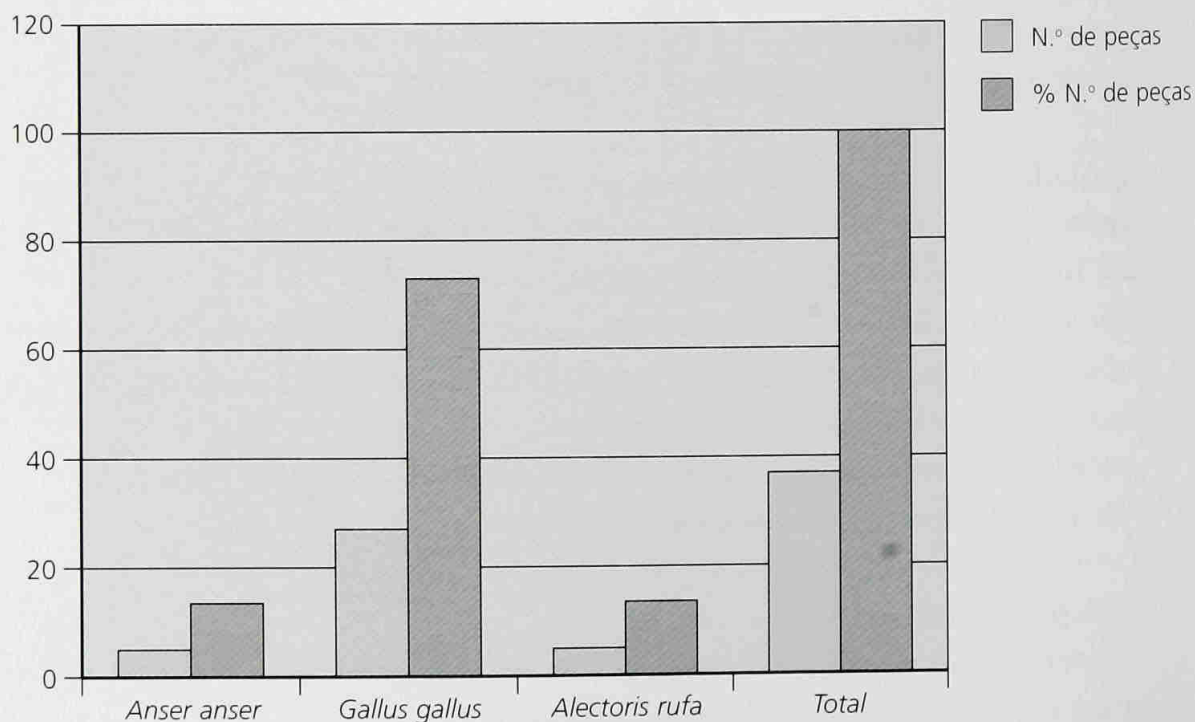
Quanto às aves, pouco apareceu do esqueleto cefálico; a cabeça dos galináceos pouco interessa para consumo humano, como de resto as partes moles directamente associadas ao esqueleto axial.

Quadro 12 – Aves

Espécies	Nº de peças/ %	Esq. Ce. N/ %	Esq. Ax. N/ %	Esq. Ap.a. N/ %	Esq. Ap.p. N/ %	Corte N/ %	Roid. Roed. N/ %	Roid. Carnív. N/ %	Fogo azLte N/ %	Fogo az. N/ %	Fogo br. N/ %
<i>Anser anser</i>	5 1,5	-	3 60	1 20	1 20	3 60	-	-	2 40	1 20	-
<i>Gallus gallus</i>	27 73,0	1 3,7	4 14,8	9 33,3	13 48,1	1 3,7	-	1 3,7	-	1 3,7	-
<i>Alectoris rufa</i>	5 13,5	-	2 40	1 20	2 40	-	-	-	3 60	1 20	-
Σ N =	37	1	9	11	16	4	-	1	5	3	-

(% de N.º de peças em relação ao total; outras % calculadas para cada espécie)

Diagrama 1
AVES



Quadro 13 – Mamíferos

Espécies	Nº %mamif. maiores	Esq. Cef. N/ %	Esq. Ax. N/ %	Esq. Ap.a. N/ %	Esq. Ap.p. N/ %	Corte N/ %	Roi. Roed. N/ %	Roi. Carn. N/ %	Fogo azLte N/ %	Fogo azul. N/ %	Fogo br. N/ %	Adult.+ Ad.juv. N/ %
<i>Canis familiaris</i>	1 0,2	-	1 100	-	-	-	-	-	-	1 100	1 100	1 100
<i>Equus caballus</i>	6 1,2	4 66,7	-	1 16,7	1 16,7	3 50	-	2 33,3	4 66,7	1 16,7	-	5 83,3
<i>Sus domesticus</i>	67 13,2	13 19,4	9 13,4	26 38,8	19 28,4	47 70,1	7 10,4	18 26,9	34 50,7	32 47,8	1 1,5	21 31,3
<i>Cervus elaphus</i>	1 0,2	1 100	-	-	-	1 100	-	-	-	-	-	1 100
<i>Bos taurus</i>	169 33,3	34 20,1	47 27,8	51 30,2	36+1 21,3+ 0,6	138 81,7	19 11,2	51 30,2	63 37,3	97 57,4	6 3,6	9 5,3
<i>Capra hircus</i>	35 6,9	1 2,9	8 22,9	18 51,4	8 22,9	29 82,9	5 14,3	8 22,9	13 37,1	10 28,6	1 2,9	22 62,7
<i>Ovis aries</i>	180 35,4	24 13,3	32 17,8	62 34,4	62 34,4	142 78,9	30 16,7	42+1* 23,3+ 0,6	78 43,3	56 31,1	7 3,9	76 42,2
Σ mamif. maiores	459	77	97	158	127	360	61	122	192	197	16	135
Pequenos mamíferos												
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	12 -	2 16,7	-	2 16,7	8 66,7	2 16,7	2 16,7	-	4 33,3	-	-	12 100
Σ total mamif.	471	79	97	160	135	362	63	122	196	197	16	147
Mamif. detectados por roidela												
<i>Rattus/ Mus</i> [Roidela]							63					
Cão, peqº carnívoro							121 +1 <i>Gallus</i>					
<i>Homo sapiens</i> [Roidela]*							1*					

(% de N.º de peças em relação ao total; outras % calculadas para cada espécie)

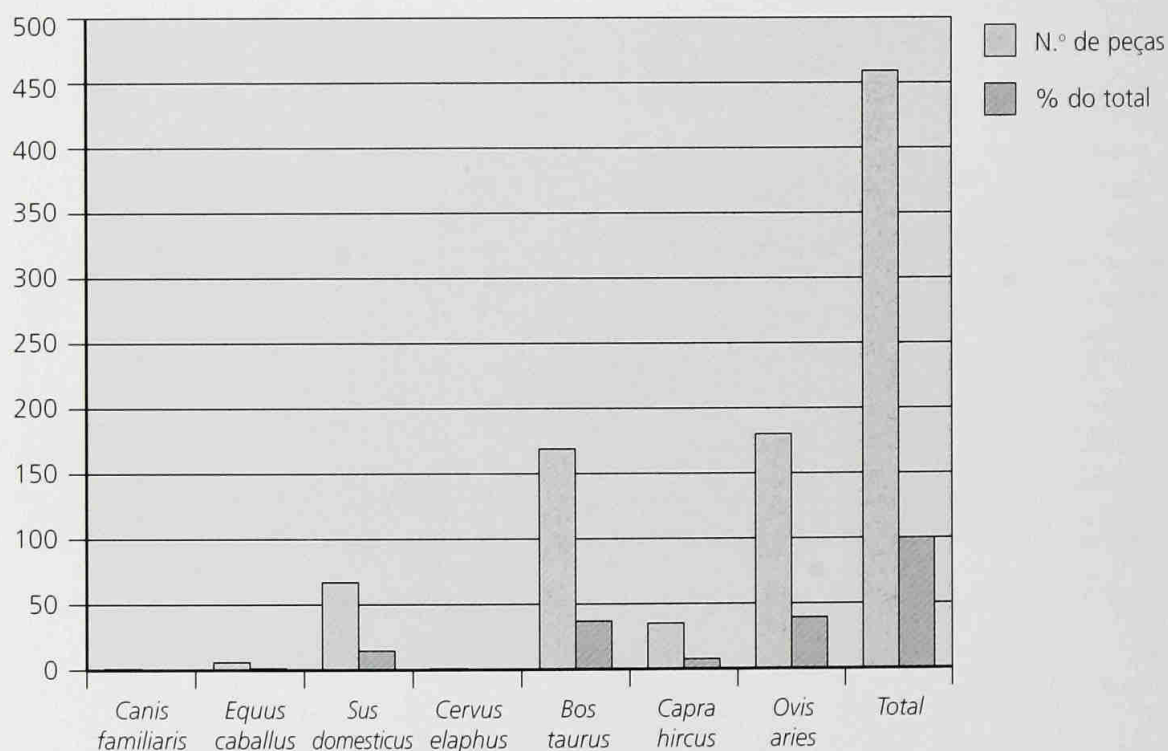
A distribuição numérica das restos de mamíferos maiores consta do Diagrama 2, baseado no Quadro 14 bis (resumido).

Quadro 14

Mamíferos maiores	Nº de peças	% do total
<i>Canis familiaris</i> (cão)	1	0,2
<i>Equus caballus</i> (cavalo)	6	1,3
<i>Sus domesticus</i> (porco)	67	14,6
<i>Cervus elaphus</i> (cervo, veado real)	1	0,2
<i>Bos taurus</i> (boi)	169	36,8
<i>Capra hircus</i> (cabra doméstica)	35	7,6
<i>Ovis aries</i> (carneiro)	180	39,2
Total	459	99,9

(Mamíferos; resumido)

Diagrama 2, correspondente aos Quadros 13 e 14



N.º de peças de mamíferos maiores e correspondentes percentagens; v. também Diagrama 4

O número de restos de ovinos ultrapassa o de bovinos. Ambos predominam, seguidos do porco e da cabra. É muito escassa a representação do cavalo.

Cão e veado, reduzidos a uma peça cada, passam despercebidos no Diagrama, que não incluiu o coelho devido à distorção, em sentido negativo, que afectou a colheita de pequenos restos, cuja representação numérica não é, por isso, comparável à dos mamíferos maiores. A presença de cão está documentada por uma peça óssea e por roidelas. Tem havido consumo de cão pelo homem (Cardoso e Gomes, 1997), além do que se mantém, por exemplo na China. Seria mais comum em casos de carência alimentar. A peça isolada não é suficiente para ir além da verificação de ter ficado exposta a fogo.

Por outro lado, contrastam as distribuições dos restos de cavalo com as dos demais mamíferos maiores. As poucas partes esqueléticas são da cabeça, desprezada para consumo, e de partes do esqueleto axial e apendicular não relacionadas com carne consumível. Podem ter sido eliminadas em área submetida a fogo, de que mostram vestígios.

6. NMI, IDADE AQUANDO DO ABATE, OCORRÊNCIAS E SEU SIGNIFICADO

Aos números de peças e correspondentes percentagens há que adicionar a estimativa do Número Mínimo de Indivíduos ou NMI (Quadro 15).

Quadro 15 – Número mínimo de indivíduos (NMI)

Espécie	Nome vulgar	NMI
<i>Anser anser</i>	Ganso	2
<i>Gallus gallus</i>	Galinha	3
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz vermelha	2
<i>Canis familiaris</i>	Cão	1
<i>Equus caballus</i>	Cavalo	2
<i>Sus domesticus</i>	Porco	4
<i>Cervus elaphus</i>	Veado real, cervo	1
<i>Bos taurus</i>	Boi	6
<i>Capra hircus</i>	Cabra	5
<i>Ovis aries</i>	Borrego, ovelha	11
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	3

Este Quadro baseia-se nas peças mais frequentes de cada tipo anatómico e incompatíveis no mesmo indivíduo: por serem do mesmo lado, no caso de ossos pares; por provirem de ossos em estádios de maturação diferentes; por terem dimensões incompatíveis; ou por terem sido recolhidos em camadas ou locais incompatíveis.

Em termos de contributo alimentar seria simplista fazer estimativas apenas com as correcções devidas a pesos relativos após abate e limpeza da carcaça de adultos, já que, para várias espécies, predominava o abate de jovens cujo peso, difícil de estimar, é muito inferior ao do adulto. É o caso dos bovinos.

Aproximações ponderais têm sido praticadas atendendo à proporcionalidade aproximada entre o peso dos ossos e o da carne correspondente. No caso, depara-se com a dificuldade de muita matéria óssea não poder ser identificada.

Outro tipo de aproximação ponderal consiste em:

- estimar a quantidade de carne e órgãos consumíveis, grosseiramente avaliável em face dos dados actuais;
- multiplicar esses elementos pelo número mínimo de indivíduos.

Os valores obtidos dão uma aproximação. Porém, não satisfazem minimamente sem:

- correcção adicional que tenha em conta a idade com que os animais foram abatidos, a qual difere segundo os casos.

O Quadro 15 e o Diagrama 3 apresentam uma avaliação da idade, sublinhando que as categorias não parecem susceptíveis de definição clara.

A estimativa, mesmo sem rigor, dá uma imagem sugestiva e próxima da realidade (Quadro 16).

Quadro 16 – Estimativa de idade aquando do abate

Subpercentagens calculadas relativamente ao total de peças (436 < > 100%)

Espécies	Muito jovem	%	Jovem	%	Adulto jovem	%	Adulto	%	Total	%
<i>Canis familiaris</i>	-	-	-	-	-	-	1	0,2	1	0,2
<i>Equus caballus</i>	-	-	-	-	1	0,2	5	1,1	6	1,4
<i>Sus domesticus</i>	5	1,1	41	9,4	7	1,6	14	3,2	67	15,4
<i>Cervus elaphus</i>	-	-	-	-	-	-	1	0,2	1	0,2
<i>Bos taurus</i>	→	-	139	31,9	←	-	12	2,8	151	34,6
<i>Capra hircus</i>	-	-	4	0,9	9	2,1	20	4,6	33	7,6
<i>Ovis aries</i>	40	9,2	52	11,9	56	12,8	29	6,7	177	40,6
									Σ= 436	100

Continuando a deixar de lado o cão e o veado, demasiado mal representados, podemos verificar o seguinte quanto às percentagens aproximadas de adultos e não adultos e relações Não adulto: Adulto (Quadro 17, Diagrama 3).

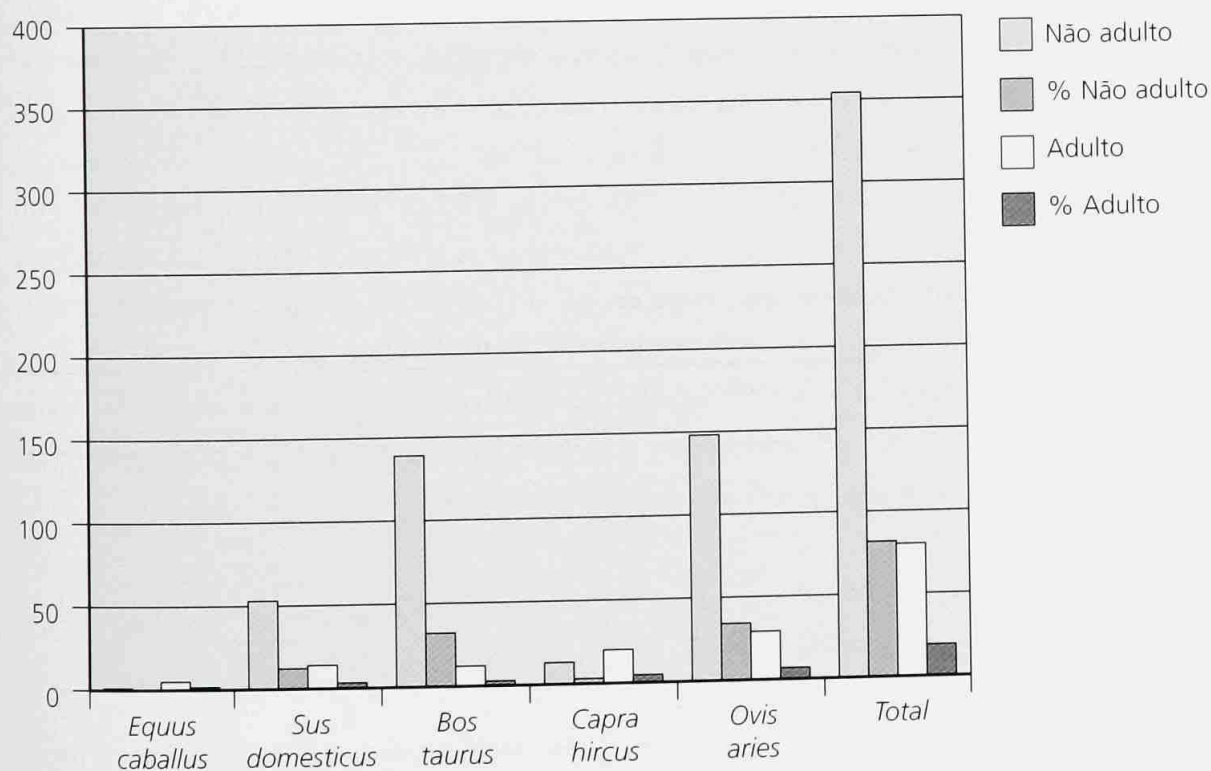
Quadro 17 – Mamíferos maiores excepto cão e veado – Número, % e relação de restos de não adultos vs. adultos
Percentagens relativamente ao total de peças utilizáveis* (434 < > 100%)

Espécies	Não adulto	% Não adulto	Adulto	% Adulto	Totais	% Totais	Não adulto: Adulto
<i>Equus caballus</i>	1	0,2	5	1,6	6	1,4	1:5= 0,2
<i>Sus domesticus</i>	53	12,2	14	3,2	67	15,4	53:14= 3,8
<i>Bos taurus</i>	139	32,0	12	2,8	151	34,8	139:12= 11,6
<i>Capra hircus</i>	13	3,0	20	4,6	33	7,6	13:20= 0,7
<i>Ovis aries</i>	148	34,1	29	6,7	177	40,8	148:29= 5,1
Total	354	81,5	80	18,9	434	100	354:80= 4,4

*n.º inferior ao total por aqui só estarem contabilizadas as peças susceptíveis de dar indicação de idade, adulta ou não

Diagrama 3

Mamíferos maiores, excepto cão e veado, adultos vs. não adultos



7. OUTRAS MODIFICAÇÕES

O somatório das peças mostrando roidela: - por roedor é (certamente por defeito) de 63 em 545 restos de aves + mamíferos, $\geq 11,6\%$; - por carnívoro, de 121 + 1 (*Gallus*) = 122 em 545, ou seja, $\geq 22,4\%$; - pelo homem, por grande defeito visto a dentição humana se prestar muito menos a deixar marcas, 1 em 545, $\geq 0,2\%$.

Enfim, note-se que a exposição, suficientemente prolongada e em ambientes oxidantes com alguma humidade, a objectos de cobre ou ligas com cobre é patenteada por manchas de azebre: 12 em 545, ou $\geq 2,2\%$. O recurso a utensílios de cobre é energeticamente desaconselhado para ferver ou fritar, já que dá combinações perniciosas em contacto com gorduras (Marín, 1996, p. 167).

8. ESTIMATIVAS DO PESO

A estimativa do peso correspondente aos restos encontrados dá uma imagem imperfeita de quantidades consumidas. Para mais, não é legítimo tentar concluir acerca da nutrição humana, já que quantidades, mesmo significativas, podem não significar alimentação abundante: basta que correspondam a acumulações de restos durante um intervalo de tempo prolongado, o que não significa abundância.

Uma das maneiras de abordar a questão baseia-se na pesagem dos restos, visto o peso dos ossos ser grosseiramente proporcional ao do corpo e da carne. Não a tentámos, atendendo à reduzida amostragem e, ainda mais, à imprecisão que afecta a colheita. É falacioso pesar conjuntos heterogêneos, cuja soma seria destituída de significado.

Outra abordagem assenta no número mínimo de indivíduos, bem como no conhecimento (muito aproximado e variável com o sexo, idade, raça, condições ambientais, alimentação disponível) do peso individual e das carcaças. No caso, interessam raças antigas.

Tudo se complica quando se trate de indivíduos abatidos antes da idade adulta; ora, as idades de maturação, a julgar por dados actuais (fornecidos por Simão Mateus, a quem agradecemos) são variáveis:

- Suínos, 4 a 8 meses;
- Bovinos, 18 a 24 meses;
- Caprinos, 6 a 12 meses;
- Ovinos, 6 a 12 meses.

Estes valores não podem ser extrapolados para raças antigas, de porte pequeno em relação às actuais e provavelmente menos precoces.

Como se vê, as estimativas não são rigorosas. Valem apenas como indicação, ainda assim interessante.

Tentámos (Antunes, 1991) uma abordagem assente em informações obtidas graças a talhantes com longa experiência, do tempo em que eram comuns raças de tipo antigo, como os bois mertolengos, borregos (sobretudo alentejanos), cabras e porcos de montado. Esses dados foram considerados juntamente com outros (cf., por ex., Poplin, 1975) (Quadros 18 e 19, simplificado; Diagrama 4).

Quadro 18 – Peso (P) em kg – valores aproximados, sujeitos a variação

Nome vulgar	NMI	P Vivo			PPAd ca.	PPNAd ca.	Rel	1-PAd ca.	2-PNAd ca.	P total ca.
		M. Ad	F. Ad	?NAd						
Porco	4	70 - 80	50 - 60	ca. 10	60	7,5	0,086	20,6	27,4	48
Boi	6	250 - 260	200-220	ca. 70	195	52,5	0,079	92,4	290,1	382,5
Cabra	5	27 - 28	22 - 23	ca. 5	17	3,8	0,6	51,0	7,6	58,6
Borrego	11	≈ 35	≈ 28	ca. 8	21	6	0,16	51,1	55,4	106,5

EXPLICAÇÃO

Objectivo: obtenção de estimativas de peso para cada espécie - com base, caso a caso, no número mínimo de indivíduos, nos dados quanto a peso vivo e em estimativas das partes consumíveis, mas corrigidas, pesando as proporções numéricas entre restos de indivíduos adultos e não adultos.

NMI, Número Mínimo de Indivíduos;

M.Ad – macho Adulto; F.Ad, fêmea Ad.; ?NAd, estimativa não rigorosa do peso de Não Ad.;

PPAd, estimativa sem rigor, tomada arbitrariamente, do peso (P) das partes utilizadas na alimentação de Ad., cerca de 75% do P.Vivo, valor utilizado nos cálculos (talvez ca. de 30% fosse mais próximo da realidade); PPNAd, idem de NAd;

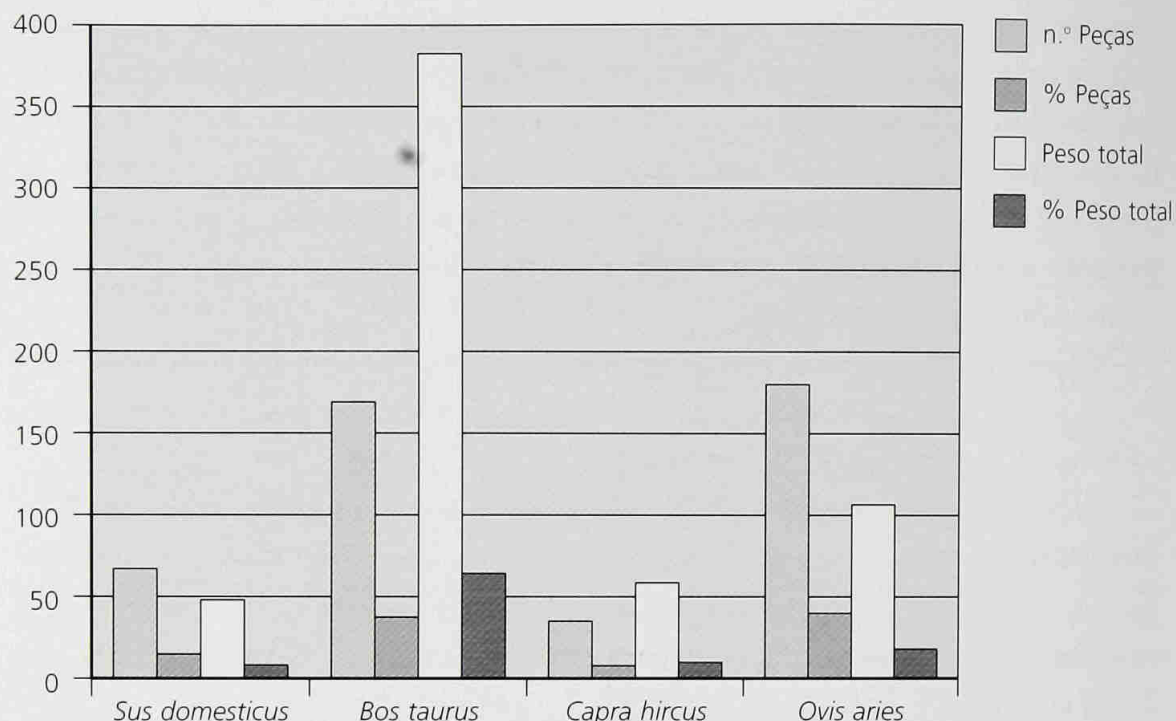
Rel, Relação - quociente entre o nº de peças susceptíveis de estimativa de idade de Ad. e o total de Ad + NAd (*); 1 - PAd, Peso estimado de Ad calculado pela fórmula $NMI \times PPA \times Rel.$ = ...; 2 - PNAd, idem; P, peso total estimado (a soma 1+2).

(*): **Porco**, $(4 \times 60 =) 240 \times 0,086 = 20,6$; $0,086 = 5 \text{ peças Ad} : (5Ad + 53NAd)$. **Boi**, $(6 \times 195 =) 1170 \times 0,079 = 92,4$; $0,079 = 12 : (12 + 139)$. **Cabra**, $(5 \times 17 =) 85 \times 0,6 = 51,0$; $0,6 = 20 : (20 + 13)$. **Borrego**, $(11 \times 29 =) 319 \times 0,16 = 51,1$; $0,16 = 29 : (29 + 148)$.

Quadro 19 (simplificado) – Peso (P) em kg – Valores aproximados, sujeitos a variação

Espécie	Peso total, ca.	% Peso total, ca.
<i>Sus domesticus</i>	48	8,1
<i>Bos taurus</i>	382,5	64,2
<i>Capra hircus</i>	58,6	9,8
<i>Ovis aries</i>	106,5	17,9
Total	595,6	99,6

Diagrama 4
Mamíferos maiores excepto cão e veado
– Peso estimado e percentagem



Se todos os indivíduos fossem adultos, a estimativa das partes utilizadas na alimentação seria dada pelo produto $PP \times NMI$: = ca. 240 (porco), ca. 1170 (boi), ca. 85 (cabra) e ca. 231 (borrego). Estes valores aproximados são excessivos por haver muitos não adultos (a maioria, exceptuada a cabra). Assim, uma aproximação mais correcta deve resultar desta *mas corrigida tendo em conta as proporções de peças de adultos e não adultos para cada espécie* (ver Quadros 16, 17 e 17 bis, Diagrama 4 baseado no Quadro 17 bis). Neste, a coluna da direita dá uma visão mais realista, apesar de traduzir uma aproximação afectada por incertezas; pode ser tomada como índice.

9. CONCLUSÕES – CULINÁRIA

O exposto, em particular o que está sintetizado em Quadros, permite retirar conclusões que constam do seguinte.

Dentre as aves, predomina a galinha. A cabeça é, em regra, desprezada. A região apendicular anterior (asa, junto das massas musculares relacionadas com o esterno) e a posterior, com as febras envolventes do fémur, são das mais apreciadas

e representadas. O aspecto dos ossos parece compatível com cozedura, o que é conforme com a falta de corte mas não com processos culinários implicando temperaturas mais elevadas (assados no espeto?) nem com o deitar restos à lareira.

Ainda que seja possível certa distorção da amostragem, prejudicando peças frágeis (como são os ossos de aves) e pequenas, parece óbvia a preponderância de galinha, associada a perdiz (por si, quase tudo o que diz respeito a caça) e ganso. Esta ocorrência é particularmente curiosa, pois parece ser o primeiro registo de ganso em contextos portugueses. Rareiam as marcas de corte, o que pode estar relacionado com preparação através de cozedura, não de assado na brasa. A roidela é irrelevante em ossos de aves.

Quanto aos mamíferos, é de distinguir a amostragem “normal” (em condições de colheita aleatória) dos mamíferos maiores da amostragem distorcida, empobrecida, concernente ao coelho, que está sub-representado.

Há indícios de roidela. De acordo com a morfologia, são atribuíveis ao homem (excepcional, por a dentição humana se prestar pouco) e a consumo secundário de restos alimentares humanos por cães – o que não exclui intervenções esporádicas de outros carnívoros (?gato e toirão, por ex.) e de roedores, decerto o rato (?preto, *Rattus rattus*) e o ratinho, talvez *Mus spretus*.

Parece de manter a atribuição a veado da única peça de cervídeo, parte de uma haste talvez caída. É suficiente para evidenciar a sua existência (rara?), mas não demonstra caça, o que parece corroborado pela falta de lebre. Esta circunstância reforça a ideia de haver poucos restos de caça, coelho e perdiz incluídos.

O coelho, provavelmente doméstico mas mais pequeno do que muitos domésticos de hoje, único lagomorfo representado, pode ter sido muito mais abundante do que transparece. O isolamento de fragmentos fáceis de perder ou de não coligir é explicação plausível da escassez relativa. No todo ou em parte, pode ser coelho bravo; ou, com maior probabilidade, doméstico. O pouco do esqueleto apendicular anterior pode estar relacionado com a baixa quantidade de carne do braço. Ao contrário, a preponderância de peças do esqueleto apendicular posterior parece resultar de corresponderem a partes das mais carnudas e cómodas de comer.

O predomínio numérico dos restos recai no borrego, que excede o boi, seguido de longe pelo porco e a cabra. Porém, atendendo ao peso corporal, o predomínio recai no boi (vide Diagrama 4).

Note-se que os números mínimos de indivíduos são certamente muito mais baixos do que o número real dos de cada espécie (em especial no que concerne aos mamíferos mais comuns), dada a extrema fragmentação e as dificuldades de identificação que daí advêm.

Os Quadros 15 e 16 evidenciam que a estrutura do espectro correspondente às idades de abate não segue padrão análogo em todos os casos.

A semelhança de espectros de não adultos vs. adultos (Diagrama 3) leva à caracterização de 3 grupos:

- um dos grupos inclui espécies menos representadas, cavalo e cabra, que partilham em comum o predomínio de adultos. Quanto ao cavalo, tudo é de adulto salvo uma peça de adulto jovem; nada sugere abate para aproveitamento alimentar mas há evidência de esfolia através de cortes que sugerem aproveitamento da valiosa pele. No que diz respeito à cabra, é inevitável pensar que era escassamente criada, pelas actividades daninhas – a pouca “vaca do pobre” serviria essencialmente pelo leite, sendo abatida no estado adulto.

- outro grupo desenha-se claramente: é caracterizado pelo esmagador predomínio de não adultos, traduzindo prevalência de criação como produtores de carne, integrado pelo boi, sobretudo representado por vitelos e novilhos: ca. de 12 por adulto, nem menos. As condições ambientais desfavoreciam a produção de gado vacum leiteiro.

- ainda outro grupo, com relações n. adultos/adultos da mesma grandeza, reúne o borrego (ca. de 5 para 1 adulto), numericamente importante, e o porco (ca. de 4 por adulto), consumido sobretudo nos estádios etários de leitão a porco jovem. No concernente aos ovinos, a situação parece indicar prevalência da produção para carne, de cordeiro a adulto jovem, sobre a de leite. Esta, também significativa atendendo ao maior número, aponta para a produção de queijo de qualidade.

Ainda quanto aos mamíferos maiores, os dados mostram, com diferenças, certa constância de:

- modalidades de corte relacionadas com consumo e abandono (em lixeiras?), às vezes junto de restos de fogueiras;

- exposição e acesso permitindo consumo secundário por comensais, como roedores (*Rattus*, *Mus*), carnívoros (cão e talvez gato) e outros predadores - raposa, pequenos mustelídeos (toirão, doninha) e viverrídeos (geneta, saca-rabos);

- não há grande diferença na exposição a fogo. Prevalecem níveis muito baixos de modificação térmica, quase imperceptíveis; depois, com alguma frequência, aspecto levemente azulado; menos, os francamente azulados; raros os que atingem estágio branco; além de uma peça com aspecto carbonizado, que parece indicar temperatura considerável mas ambiente redutor.

- os padrões de ocorrência do esqueleto apendicular não mostram diferenças notórias.

Não obstante, notam-se diferenças:

- o esqueleto cefálico está melhor representado, quase por igual (c. 20%) em *Bos* e *Sus* comparativamente a *Ovis* e (com desproporção ainda maior) a *Capra*. Esta situação pode traduzir cabeça mais apreciada e melhor aproveitamento da matéria nutritiva.
- o esqueleto axial do porco está menos representado, o que indica extracção do apreciadíssimo lombo e porventura o relativamente maior apreço pelas costeletas de bovinos e ovinos (também de caprinos).

Há modificações relevantes. Muitas peças exibem roidela de roedor (certamente por defeito), $\geq 11,6\%$; de carnívoro, $\geq 22,4\%$; humana, muito por defeito, $\geq 0,2\%$. De tudo se infere ter sido comum a exposição a animais que roíam.

A presença de manchas cúpricas sugere a utilização de utensílios de cozinha de “arame” – cobre, latão – ainda que sem descartar, apesar de improvável, o contacto pós-abandono com outros objectos cúpricos, moedas em particular.

O total de matéria alimentar representada, estimado nas condições expostas no capítulo precedente, atinge ca. 595,6 kg (Quadro 17 bis, Diagrama 4). O boi, sobretudo o vitelo, aparece como principal fonte de carne (64%), seguido do borrego (17,9) e, com alguma surpresa, a cabra (9,8%) a exceder o porco (8,1%) – o que está relacionado com abate significativo de cabras adultas e leitões.

Em suma, as proporções da carne fornecida não são as mesmas das simples proporções numéricas.

Considerando os resultados, é possível tirar conclusões de carácter culinário ilustrando um pouco do que comiam eborenses do século XV.

É essencial a baixa incidência de importante exposição a fogo. Considerações acerca desta matéria haviam sido apresentadas, com pioneirismo em Portugal, a propósito de Silves islâmica nos séculos VIII-X (Antunes, 1991). Com efeito, a baixa incidência exclui como normal a confecção de grelhados e (talvez menos) de assados no forno, uns e outros implicando perda de matérias nutritivas, em especial do suco (vejam-se citações de receitas referentes ao Al-Andalus e Mahgreb, em especial o Kitab al-Tabij do séc.XIII, em Marín, 1996, p.169).

Ao contrário, em cozidos, guisados ou estufados (cf. Sanchez, 1996, p.226, etc.), haverá maximização de aproveitamento, conjugada com o sistemático recurso à obtenção de medula (tutano) de ossos longos. O aproveitamento culinário, ainda que possa ter resultados de qualidade, sobretudo com o requintado recurso a ervas aromáticas, passa essencialmente por ensopados e similares, não pelo cozido.

Outro aspecto digno de nota é o espectro dos animais consumidos, dependente do contexto ecológico. Claro predomínio numérico do borrego contrasta com o que tem sido verificado em sítios de idade vária do interior do Norte de Portugal,

onde a cabra predomina entre animais de porte comparável. Mais rústica mas prejudicial, a cabra, que é muito destrutiva para aproveitamentos agrícolas, prosperava em áreas montanhosas (ou áridas) demasiado díficeis para bovinos e mesmo ovinos – p. ex. em povoados do Bronze final da Beira Baixa - Alegrios, Moreirinha e Monte do Frade (Antunes, 1994).

Ao contrário, a preponderância do borrego em contextos do Sul tem sido assinalada (cf., por ex., Antunes, 1995, 1997), ainda que haja exceções, como na Quinta do Marim (Olhão), em contexto de secura desfavorável a ovinos (Antunes e Mourer-Chauviré, 1992). O predomínio de *Bos* e *Ovis* está, afinal, em relação com o contexto ecológico. Uns e outros preferem áreas não muito acidentadas e com humidade suficiente, condições mais adequadas no Norte desde que outras condições sejam propícias – como documenta a jazida do Bronze final de Castelo Velho, Freixo de Numão (Antunes, 1995). Há, também, diferença notória quanto a exposição a fogo, denotando, nos casos verificados, o predomínio de peças mais intensamente modificadas.

O gado bovino é mais exigente. Prospera em ambientes mais húmidos e com pastos de qualidade, como os lameiros do Norte. Há bom gado bovino no Alentejo, apesar das limitações. A sua importância, no caso da Praça do Giraldo, pode significar:

- a situação numa cidade importante, capaz de rendibilizar o abate de bovinos, que tende a ser escasso em meios rurais com população reduzida incapaz de justificar abate, excessivo para seu consumo;
- o consumo por pessoas de situação económica mais elevada do que o conjunto da população, capazes de obter e consumir artigos de certo luxo, ao menos relativo.

O porco, secundário relativamente a ovinos e bovinos, sugere participação significativa da criação nos montados, mais do que em pocilgas. Mesmo sem ter em conta melhores dados cronológicos, fornecidos pelo estudo numismático, a ocorrência é suficiente para excluir contexto islâmico (comparar com estudos referentes a Silves – Antunes, 1991, 1993; Antunes em Gomes et al., 1993; e a Alcaria Longa e Mértola - Antunes, 1996).

A contribuição de aves, sobretudo galináceos domésticos, é significativa e similar à do coelho. O ganso pode indiciar alguma abundância. Porém, não se pode concluir a favor de consumo sempre de alta qualidade - com cozinha mais elaborada, à base de pasteis e confecções às vezes notáveis pela apresentação artística, com larga participação de especiarias caras e de outro produto importado e dispendioso, o açúcar. É, pelo menos, o que parece poder concluir-se em confronto com o Livro de Cozinha de época não muito mais tardia, o da Infanta D. Maria, filha de D. Manuel, Duquesa de Saboia pelo casamento (ed. 1986).

Enfim, outra vertente significativa e que corrobora a tendência para ensopados é denunciada por uma peça isolada mas característica, o espinho dorsal de um esqualídeo. Como hoje, peixe marinho era importado para Évora a partir das origens mais prováveis, a área do Baixo Sado (não é mera hipótese, já que a relativa abundância de ostras no sítio aponta nesse sentido) e Sines. A relativa facilidade de conservação e o preço porventura baixo eram tentações economicamente realizáveis de modo proveitoso. As sopas de “cação” eram uma realidade há mesmo muito tempo.

O espectro dos restos parece corresponder bem a meio urbano, possivelmente vivendo com algum desafoço, e às condições ecológicas do Alentejo.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, M. Telles (1985) – *Sciurus vulgaris* no Cabeço da Arruda, Muge. Presença e extinção em Portugal. *Arqueologia*. Porto. 12, p.71-84.

ANTUNES, M. Telles (1987) – O povoado fortificado calcolítico do Monte da Tumba IV – Mamíferos (Nota preliminar). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. VIII, p. 103-144.

ANTUNES, M. Telles (1989) – 3. Estudos Preliminares de Fauna e Flora (séculos XVI e XVII) / 3.1 Espólio de animais do Poço e de um Silo da Casa de João Esmeraldo. In *Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo, 1989 (1ª fase). Exposição no átrio do Teatro Municipal Baltazar Dias*. Funchal: Câmara Municipal. p. 49-52. Catálogo.

ANTUNES, M. Telles (1990) – *Castor fiber* na gruta do Caldeirão. Existência, distribuição e extinção do castor em Portugal. *Ciências da Terra*. Lisboa. N.º 10, p. 23-40, 1 est.

ANTUNES, M. Telles (1991) – Restos de animais no castelo de Silves (séculos VIII-X). Contribuição para o conhecimento da alimentação

em contexto islâmico. *Estudos Orientais*. Lisboa. II, p.41-74, 5 fig. Actas do Encontro de Estudos “O Legado Cultural do Médio Oriente em Portugal (Judeus e Mouros)”.

ANTUNES, M. Telles (1992a) – O Homem da Gruta da Figueira Brava (ca. 30 000 BP). Contexto ecológico, alimentação, canibalismo. *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Ciência*. Lisboa. Tomo XXXI, p. 487-536, 6 fig., 3 est.

ANTUNES, M. Telles (1992b) – Povoado proto-histórico de S. Julião (Vila Verde) – elementos arqueozoológicos. *Cadernos de Arqueologia*. Braga. Série II, 8-9, p. 237-239.

ANTUNES, M. Telles (1993) – Arqueozoologia medieval em Silves. Novos elementos acerca da época almorávida. In *O Quotidiano na História Portuguesa*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. p. 75. Actas do Encontro Internacional de 22 a 24 de Abril de 1993.

ANTUNES, M. Telles (1994) – Povoados do Bronze final da Beira Baixa – Alegrios, Moreirinha

e Monte do Frade: elementos arqueozoológicos. *Conimbriga*. Coimbra. XXXI, 1992, p.31-38.

ANTUNES, M. Telles (1995) – Jazida de Castelo Velho (Freixo de Numão). Elementos arqueozoológicos. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Porto. 35: 2, p.451-456. Actas do I Congresso de Arqueologia Peninsular.

ANTUNES, M. Telles (1995) – Restos de animais da Estação arqueológica de Garvão (Séc. III a.C.). In *Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*. Lisboa: VEJA. p. 271-276, 1 Quadro, 1 fig. (Coleção Artes/ História). Volume jubilar dedicado ao Professor Doutor Artur Nobre de Gusmão.

ANTUNES, M. Telles (1996) – Alimentação animal em contexto islâmico – Alcaria Longa e casa II da Alcáçova de Mértola. *Arqueologia Medieval*. Mértola. 4, p.267-276, quadros I e II.

ANTUNES, M. Telles (1997) – Tróia e Garum. In *Portugal Romano. A Exploração dos Recursos Naturais*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. p. 59. Catálogo.

ANTUNES, M. Telles (2000) – Bone implements, modified bones and teeth (late Mousterian) from Gruta da Figueira Brava (Arrábida, Portugal). *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa/ Classe de Ciências*. Lisboa. Tomo XXXVIII, p. 339-379, 63 fig., 6 tab. Colóquio “Últimos Neandertais em Portugal. Evidência odontológica e outra”.

ANTUNES, M. Telles (2000) – Povoado proto-histórico de S. Julião (Vila Verde) – elementos arqueozoológicos. *Cadernos de Arqueologia*. Braga. Série II, 8-9, 1991-92, p. 237-239.

ANTUNES, M. Telles ; MOURER-CHAUVIRÉ, C. (1992) – The Roman site (2nd to 5th centuries AD) at Quinta do Marim near Olhão (Algarve, Portugal): vertebrate faunas. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. Vol. IX-X, p. 375-382.

ANTUNES, M. Telles; CARDOSO, J. L. (1995) – Ictiofauna do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 5, p. 187-192.

ANTUNES, M. Telles; CUNHA, A. Santinho (1994) – Vila Pouca. Nota sobre o espólio ósseo. *Al-Madan*. Almada. IIª série, n.º 3, p. 36-37.

CARDOSO, J. L. ; ANTUNES, M. Telles; MEIN, P. (1996) – Pequenos mamíferos do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 6, p.121-133, 13 fig.

CARDOSO, J. L.; GOMES, M. Varela (1997) – O consumo de cão, em contextos fenício-púnicos, no território português. *Estudos Orientais*. Lisboa. VI, p. 89-117. Homenagem ao Professor Doutor António Augusto Tavares.

COSTA, F. Pereira da (1865) – *Da existencia do homem em epochas remotas no valle do Tejo. Noticia sobre os esqueletos humanos descobertos no Cabeço da Arruda*. Lisboa: Imprensa Nacional. 38+2 p., 7 est. Opúsculo.

GOMES, R. Varela; CUNHA, A. Santinho; ANTUNES, M. Telles (1993) – Testemunhos arqueológicos da conquista cristã da alcáçova de Silves em 1189. In *Actas das V Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1993)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 1º volume, p. 203-212.

LIVRO de Cozinha da Infanta D. Maria. (1986). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 257 + 26 p.

MARÍN, M. (1996) – Ollas y Fuego: los procesos de cocción en los recetarios de Al-Andalus y el Magreb. *Arqueologia Medieval*, Campo Arqueológico de Mértola, 4, p.165-174. Edições Afrontamento, Porto.

POPLIN, F. (1975) – La faune danubienne d'Armeau (Yonne, France): ses données sur l'activité humaine. In *Archaeozoological studies. Papers of the Archaeozoological Conference 1974*. Amsterdam: North Holland Publishing Company; New York: American Elsevier Publishing Company. p. 179-192.

SÁNCHEZ, E. G. (1996) – La alimentación popular urbana en Al-Andalus. *Arqueologia Medieval*. Mértola. 4, p. 219-235.

VIEGAS, C. Ferrer Dias (1991) – *Intervenção arqueológica n.º 56 da Praça do Giraldo (Centro histórico de Évora)*. Relatório dos trabalhos de Março de 1991. Acessível no Instituto Português de Arqueologia.

ANEXO

Tabelas referindo as peças identificadas, seus números e proveniências, outras observações

Quadros, para cada espécie de ave e mamífero representada, com informação acerca das amostras e seu Número, o “Complexo” (Co) de proveniência, Partes anatómicas ímpares, direitas (D) e esquerdas (E), Esqueleto Cefálico (Ce), Axial (Ax), Apendicular anterior (Apa) e posterior (App), Observações sobretudo acerca de idade, Corte e marcas de faca e cutelo, Roidela por Roedor (provavelmente *Rattus rattus* e *Mus spretus*), e indícios de modificação devida a fogo/aquecimento desde o estágio c. (castanho, sem modificação notória), levemente azulado (az./Lte), azulado (az.; processo avançado de génese de turquesa), e branco (br.; submissão prolongada a temperatura assaz elevada em meio oxidante).

Outras abreviaturas e símbolos: ant., anterior; C, comprimento; c., cerca de; Cp, Comp., medida homóloga em material de comparação moderno; Dt, dimensão transversal; ext., externo; extr., extrem., extremidade; mutil., mutilado; p., porção, parte; peq., pequeno; prox., proximal; sublinhado, acentuado, intenso; *italico*, presença de manchas de azebre/carbonatos de cobre; menor <; muito menor <<; maior >; muito maior >>; <> correspondente a; menor ou igual ≤; maior ou igual ≥; ~ semelhante, parecido; ≈ aproximadamente igual; ≠ diferente; somatório Σ; somatório de somatórios ΣΣ. Medidas em milímetros; (), medida imprecisa.

Quadro 1 – *Anser anser* / Ganso

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4814	30	Esterno, periferia E	-	*	-	-	Mutilado	* nítido	-	*	*	-
7240	31	Esterno, p. ant.D	-	*	-	-	Mutilado	* traços paralelos	-	*	*	-
7247	31	Fémur D	-	-	-	*	Robusto, curto, mutil. extrem. proximal, >> pato	* extr.distal externa	-	*	*	-
7362	19	Esterno, p. ant. central E	-	*	-	-	Mutilado, ~ >> pato	-	-	*	-	-
7371	19	Úmero E, extr. proximal	-	-	*	-	~ >> pato	-	-	*	*	-

Quadro 2 – *Gallus gallus* / Galo, galinha

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4802	30	Tíbia D	-	-	-	*	Mutilada na extrem. proximal, robusta > <i>Esverdeado/ carb.Cu</i>	-	-	-	*	-
4805	30	Fémur E C ≈ 71,5 Cp = 86,9	-	-	-	*	Mutilação distal, peqº (fêmea?)	-	-	-	-	-
4815	30	Coracoide D C = 61,0 Cp = 62,4	-	-	*	-	Completo	-	-	-	-	-
4824	30	Tíbia E	-	-	-	*	Mutil. distal, esbelta (fêmea?) <i>Esverdeado/ carb.Cu</i>	-	-	-	-	-
4828	30	Coxal D	-	-	-	*	Inc., < galinha comp.	-	-	-	-	-
4836	30	Esterno	-	*	-	-	Parte mediana ant., peqº	-	-	-	-	-
4864	30	Cúbito E	-	-	*	-	Mutil.ambas extr., peqº <i>Esverdeado/ carb.Cu</i>	-	-	-	-	-
4841	30	Tíbia D, C = 128,2 Cp = 124,6	-	-	-	*	Completa, + esbelta e comprida (macho?)	-	-	-	-	-
4901	101	Úmero E C = 70,0 Cp = 77,6	-	-	*	-	Completo, < galinha Cp	-	-	?	-	-
5111	34	Fémur D C = 83,7 Cp = 86,9	-	-	-	*	Completo (macho?)	-	-	?	-	-

Quadro 2 – *Gallus gallus* / Galo, galinha (cont.)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5146	34	Úmero D C = 80,6 Cp = 77,6	-	-	*	-	Pouco mutil. prox. e distal (macho?)	?	-	-	-	-
5153	34	Tíbia D C = 114,2 Cp = 124,6	-	-	-	*	Completa (fêmea?)	-	-	-	-	-
5221	18	Cúbito D C = 67,5+?1 Cp = 77,7	-	-	*	-	Pouco mutil. prox., peqº	-	-	?	-	-
5230	18	Coxal D	-	-	-	*	Muito incompleto < galinha Cp	-	-	-	-	-
5242	56	Cúbito D C = 70,1+ ≤1 Cp = 77,7	-	-	*	-	Quase completo, falta extr. prox., peqº	-	-	-	-	-
5260	25	Esterno	-	*	-	-	Parte anterior da <i>carina sterna</i> , peqº	-	-	-	-	-
5264	25	Metatarso E	-	-	-	*	Mutil. distal, juvenil (frango)	-	-	-	-	-
5285	25	Úmero E C = 64,6 Cp = 77,6	-	-	*	-	Algo mutil., peqº	-	-	-	-	-
5299	25	Crânio	*	-	-	-	Falta parte <> ao bico	-	-	-	-	-
7243	31	Metatarso D C = 73,6 Cp = (86)	-	-	-	*	Mais débil que a fêmea Cp	-	-	+	-	-
7261	31	Cúbito D C = (60?) Cp = 75,6	-	-	*	-	Algo mutil. extr. prox., débil	-	-	-	-	-
7267	31	Úmero E Dt distal = 19,2 Cp = 17,3	-	-	*	-	Cerca de 1/3 distal; robusto, talvez macho	-	-	?	-	-
7359	19	Fémur D C = 84,4 Cp = 86,7	-	-	-	*	Completo; mordidela com distância entre caninos c. 9.2	-	+	+	-	-
7374	19	Pelvis, lado D	-	-	-	*	Mutilado, robusto	+	-	+	-	-
7384	19	Conjunto lombo-sagrado + pelvis	-	*	-	-	Pelvis mutil., robusto (macho?)	-	-	+	?	-
7390	19	Tíbia E	-	-	-	*	Mais débil que a Cp, cortada na extr. distal	+	-	+	-	-
7401	19	Esterno	-	*	-	-	Mutil., com p. ant. <i>carina sterna</i>	-	-	-	-	-

Quadro 3 – *Alectoris rufa* / Perdiz vermelha (E, esquerdo; D, direito; Lte, levemente azulado)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7263	31	Tibia D	-	-	-	*	Completa, condiz c/ macho Cp	-	-	*	*	-
7272	31	Tibia D	-	-	-	*	Idem, pouco mais peq ^a	-	-	*	*	-
7275	31	Esterno	-	*	-	-	Mutil., resta a <i>carina sterni</i>	-	-	*	*	-
7282	31	Escápula E	-	-	*	-	Quase completa, pouco > macho Cp	-	-	*	-	-
7283	31	Esterno	-	*	-	-	Mutil.	-	-	*	*	-

Quadro 4 – *Canis familiaris* / Cão

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5042	101	Atlas	-	*	-	-	Quase completo	-	-	-	*	-

Quadro 5 – *Equus caballus* / Cavalo (E, esquerdo; D, direito; Lte, levemente azulado)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4930	101	M2 sup D	*	-	-	-	Adulto, parece <i>caballus</i>	-	-	*	-	-
4991	101	Maxilar D p. interna alv. M2+M3, + p. palatino	*	-	-	-	Adulto, talvez não velho	-	-	*	*	-
5070	101	o mesmo que 4991	*	-	-	-	idem 4991	-	-	*	*	-
7331	88	Rádio D, p. distal inc.	-	-	*	-	Adulto, > burro, epif./ soldada, >3 1/2 anos	faca ou cutelo	intensa, Carnív.	*	*	-
7354	19	Frag. hemimand. E p. ramo montante	*	-	-	-	Adulto? (esponjoso sugere juvenil)	faca	-	*	*	-
7505	86	Calcâneo D	-	-	-	*	Adulto; corte pode indicar esfolia/ aproveitamento da pele	faca	Carnív.	*	*	-

Quadro 6 – *Sus domesticus* / Porco

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4822	30	Mc IV D s/ epíf. distal	-	-	*	-	Juvenil < 2 anos	-	-	-	*	Lte
4845	30	Tíbia E, p. distal s/ epíf.	-	-	-	*	Juvenil < 2 anos	* nítido	-	-	*	-
4850	30	Mt IV D s/ epíf. distal	-	-	-	*	Juvenil 2 a 2 1/4 anos	*	-	-	*	-
4858	30	Mc IV E s/ epíf. distal	-	-	*	-	Juvenil < 2 anos	* faca	-	-	*	Lte
4863	30	3ª falange II mão E	-	-	*	-	Adulto > 2 anos	-	-	-	*	Lte
4870	30	Vértebra L6, muito inc. s/ epíf.	-	*	-	-	Juvenil / leitão < 4 a 7 meses	*	-	-	Lte	-
4886	101	Tíbia D, parte distal s/ epífise	-	-	-	*	Juvenil, < 2 anos	* nítido	* Roedor	-	Lte	-
4898	101	Mc IV E s/ epíf. distal	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo, < 2 anos	-	-	-	*	-
4906	101	Mc IV D s/ epíf. distal	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo, < 2 anos	* distal	* Roedor Carnív. distal	-	* Lte	-
4953	101	Maxilar E: alv.Cs, alv.P1, P2 germe, P3 recém-implantado, P4 germe, M1, alv.M2	*	-	-	-	Juvenil M1 pouco abras., M2 c/raízes; P3-P4 < 12 a 16 meses a 2 anos; M1 > 4 a 6 meses ou 1 ano; M2 < 7 a 13 m ou 1 1/2 a 2 anos	*	-	-	*	-
4954	101	Frag. hemimandíb. D c/ P4 inc., M1 a M3	*	-	-	-	ADULTO M3 algo abras., > 17 a 22 meses ou 3 anos	*	-	-	*	-
4966	101	Maxilar D c/ Cs, alv.P1 e P2, P3, dente anómalo	*	-	-	-	Juvenil > 12 a 16 meses ou 1 ano; dente anóm. em rizálise poderia ser D4, mas ≠ normal	*	-	-	*	Lte
4974	101	Coxal (ílio) E inc.	-	-	-	*	Juvenil Osso imaturo	*	* Carnív.	-	*	Lte
5000	101	C inferior adulto, robusto, inc.	*	-	-	-	Juvenil Provável macho; c/ abrasão, > 8 a 12 meses ou 1 ano	*	-	-	*	Lte
5002	101	Vért. D13	-	*	-	-	Juvenil Osso imaturo, s/ epíf.	*	-	-	*	-
5012	101	Mt IV E completo	-	-	-	*	ADULTO jovem Vestígios sutura da epíf. distal - pouco > 2 a 2 1/4 anos	-	* Carnív., perfurado	-	*	-

Quadro 6 – *Sus domesticus* / Porco (cont.)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5013	101	Maxilar D c/ P3 inc., P4 pouco abras., M1 muito abras., alv. M2	*	-	-	-	ADULTO jovem Pouca abrasão P3-P4 muito import. em M1 menos que 7607: subadulto >12 a 16 meses ou 2 anos	*	-	-	*	Lte
5043	101	Omolata D, p. distal	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo	*	-	-	*	Lte
5046	101	Maxilar D, alv.P3, P4 pouco abras., M1 abrasão moderada, metade M2 pouco abras.	*	-	-	-	ADULTO jovem. Incompatível c/ outros 101, indivíduos todos ≠; > 7 a 13 meses; ou 1 1/2 a 2 anos, antigamente talvez < 17 a 22 m ou 3anos	*	-	-	*	Lte
5052	101	Tíbia E, p. prox. mutilada	-	-	-	*	Juvenil. Osso imaturo	*	*	-	*	-
									Roedor; Carnív.?			
5067	101	Rádio D, epíf. distal inc.	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo	*	*	-	*	Lte
									Carnív.			
5072	101	Coxal (base do ilio) mutil.	-	-	-	*	Juvenil Osso imaturo	*	*	-	*	-
									Carnív.			
5080	101	Vértebra C6 inc.	-	*	-	-	Parecem faltar as epífises: < 4 a 7 meses, juvenil	*	*	-	*	-
									Carnív.			
5081	101	Atlas, mutil.	-	*	-	-	Juvenil Osso imaturo	*	-	-	*	-
								nítido				
5089	101	Omolata E inc.	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo	*	-	-	*	-
5158	34	Mt V D s/epíf. distal	-	-	-	*	Juvenil < 2 a 2 1/4 anos	-	*	-	*	Lte
									Roedor? Carnív.			
5167	34	Omolata D muito mutil.	-	-	*	-	ADULTO?	*	-	-	*	-
5174	34	Omolata D muito mutil.	-	-	*	-	Talvez ADULTO	*	-	-	*	Lte
5183	34	Vértebra L indet. s/ epíf. caudal	-	*	-	-	Juvenil <4 a 7 meses	*	*	-	*	-
									Roedor Carnív.			
5210	18	Mt III E s/ epíf. distal	-	-	-	*	Juvenil, < 2 a 2 1/4 anos	-	-	-	*	-
5215	18	Mt IV D s/ epíf. distal	-	-	-	*	Muito jovem, pequeno << 2 a 2 1/4 anos	-	-	-	*	-
5254	56	1ª falange III mão D s/ epíf. prox.	-	-	*	-	Juvenil < 2 anos	*	-	-	*	-
5294	25	1ª falange III mão E c/ epíf. prox. incompletamente soldada	-	-	*	-	Adulto jovem ≈ 2 anos	-	-	-	*	Lte

Nota: todas as peças do "complexo" 101 são incompatíveis; correspondem a não menos de 4 indivíduos.

Quadro 6 b – *Sus domesticus* / Porco

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7209	19	Hemimand. D	*	-	-	-	Juvenil	*	-	-	*	-
+	+	c/ I1 germe,					C/ 7274 faz parte				Lte	
		alv.I2+I3, C					da mesma peça.					
7274	31	recém nascido,					Osso imaturo.					
		D1, alv. D2,					P4: <12 a 16 meses					
		P3 germe, D4					ou 2 anos					
		muito abras. em					M2: ≈ 7 a 13 meses					
		rizálise, P4					ou 1 1/2 a 2 anos;					
		germe, M1					M1 > 1 ano. Duas					
		pouco abras.,					peças de					
		M2 recém					"complexos"					
		implantado,					diferentes, mas do					
		cripta M3					mesmo indivíduo!					
7225	31	Mt IV s/ epif. distal	-	-	-	*	Juvenil	-	-	-	*	-
							< 2 a 2 1/4 anos,					
							esbelto, peqº					
7227	31	Omoplata D inc.	-	-	*	-	Juvenil	*	-	-	*	-
							Osso imaturo				Lte	
7231	31	Mc IV E, completo	-	-	*	-	ADULTO	-	-	-	*	-
							epif. bem soldada				Lte	
							> 2 anos					
7242	31	Astrágalo E completo	-	-	-	*	Provavelmente	-	-	-	*	
							ADULTO, peqº				Lte	
7245	31	Vért. L 5 inc. s/epif.	-	*	-	-	Juvenil	*	?	-	*	-
							< 4 a 7 meses		Carnív.		Lte	
7259	31	Mc V E, completo	-	-	*	-	ADULTO débil	-	?	-	*	-
							> 2 anos		Carnív.		Lte	
7260	31	1ª falange completa, IV D	-	-	?*	?*	ADULTO	-	*	-	Lte	-
							> 2 anos		Carnív.			
7292	88	Úmero D, p. prox. mutilada	-	-	*	-	Juvenil	*	-	-	*	-
							Imaturo, tal como	Serrado			Lte	
							os Mc e Mt,	?				
							menores que porco					
							Cp					
7308	88	Max.D inc.	*	-	-	-	Juvenil. Do mesmo	*	-	-	-	-
+		c/C, alv.P1-P2,					indiv.					
		P3 germe					Cs < 8 a 12 meses				Lte	
7309		Front.+Pariet.E	*	-	-	-	ou 1 ano/ antigos	*	-	-	*	-
7320		Zigomático E	*	-	-	-	P3 <12 a 16 meses	*	-	-	*	-
7337		Basisfenóide	*	-	-	-	ou 2 anos/antigos	*	-	-	-	-
7345		Temp.+Periót.E	*	-	-	-		*	-	-	-	-
7350		Temp.+Periót.D	*	-	-	-		*	-	-	*	-
7312	88	Mc IV D completo, epif. bem soldada	-	-	*	-	ADULTO	-	*	-	*	-
							>2 anos		Carnív.		Lte	
7316	88	Fémur E, epif. distal	-	-	-	*	Juvenil	*	-	-	*	-
							<3 1/2 anos	nítido			Lte	
7330	88	Atlas mutilado, parte D, s/ epif.	-	*	-	-	Juvenil	*	*	-	?	*
							< 5 a 7-9 meses		Carnív.			Lte
7357	19	Mt III D s/ epif. distal	-	-	-	*	Juvenil	-	*	-	*	-
							< 2 a 2 1/4 anos		Carnív.			

Quadro 6 b – *Sus domesticus* / Porco (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.
7364	19	Mc III D s/ epif. distal	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo < 2 anos	-	-	- * Lte
7385	19	Mc III E completo	-	-	*	-	ADULTO débil >2 anos	-	-	- * -
7386	19	Mc III D s/ epif. distal	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo < 2 anos	-	-	* * Lte
7387	19	Mt III E s/ epif. distal	-	-	-	*	Juvenil Imaturo < 2-2 1/4 anos	-	* Carnív. c/ alui- mento	* * -
7389	19	Mc III E c/ epif. distal, mutil. prox. por corte	-	-	*	-	ADULTO jovem epif. mal soldada ≈ 2 anos	* nítidos	-	* * Lte
7403	19	Vért. L6 p.D s/epif. cranial, distal mal soldada	-	*	-	-	Juvenil ≈ 4-7 meses	*	-	* * Lte
7429	86	Hemimand.E c/ P3-P4, M1, M2 + raiz de M3	*	-	-	-	ADULTO M2 muito abras., c/M3 funcional >> 17-22 meses ou 3 anos	* bonito	-	* * -
7432	86	Tíbia E, frag. diáfise fractura em espiral (pancada)	-	-	-	*	Juvenil Osso imaturo	*	? Carnív.	- * -
7450	86	Canino inf.E, inc., c/ abrasão, provavelmente masculino	*	-	-	-	Juvenil > 8 a 12 meses ou 1 ano	*	* Carnív.	- * -
7453	86	Coxal (Ílio), parte D	-	-	-	*	Juvenil Osso imaturo	*	* Roedor Carnív.	- * -
7489	86	Coxal (Ísquio) D inc.	-	-	*	-	Talvez ADULTO	* nítidas	* Roedor? Carnív.	- * -
7492	86	Vért. L indet., pleurapófise D	-	*	-	-	Juvenil ?	*	-	- * -
7517	86	Sacro, p. ant.	-	*	-	-	ADULTO jovem? Osso? imaturo mas epif.ant. soldada	*	-	- * -
7523	86	Coxal (Ílio) inc.	-	-	-	*	ADULTO jovem? Osso imaturo	* faca, raspado	* Carnív.	- * -
7524	86	Sínfise, parte E c/ alvéol.I1 a I3	*	-	-	-	Juvenil Osso imaturo	*	-	- * -
7549	86	Hemimandib.E, ramo montante inc.	*	-	-	-	Juvenil Osso muito imaturo	*	* Carnív.c/ alui- mento	- * Lte

Quadro 6 b – *Sus domesticus* / Porco (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br		
7552	86	Mc III E s/ epif. distal	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo < 2 anos	*	*	-	*	-
7598	86	Omoplata D mutil.	-	-	*	-	ADULTO?	*	*	-	*	-
									Roedor/ raspado Carnív.?		Lte	
7607	86	Maxilar E inc. c/ alv.P3 e P4, M1 abras., alv. M2	*	-	-	-	ADULTO Abrasão de M1 (M2 e ?M3 em falta, talvez operacionais) indica adulto; >7 a 13 meses ou 2 anos antigos; se M3 oper., como pareceria, >17 a 22 meses ou >3 anos antigos	*	-	-	*	-
S/ N.º	30	Mc IV E s/ epif. distal, muito mutil.	-	-	*	-	Juvenil Osso imaturo < 2 anos	?	-	-	*	-
											Lte	

Quadro 7 – *Cervus elaphus* / Veado real, cervo

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br		
4946	101	Frag. haste D c/ 1ª ponta + vestígio da base da 2ª	*	-	-	-	Haste caída, com superfície de desligamento, convexa	*	-	-	-	-

Quadro 8 a – *Bos taurus* / Boi

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br		
3308	25	Calcâneo D (<i>tuber calcis</i>)	-	-	-	*	Vitelo Osso muito vacuolizado <3 a 3 1/2 anos	* cutelo	*	-	*	-
									Carnív.		Lte	
4800	30	Tíbia D, fragm. de diáfise	-	-	-	*	Vitelo	* cutelo, faca	?	-	*	-
									Roedor		Lte	
4809	30	Sacro, p. anterior, lado D	-	*	-	-	Vitelo Osso imaturo Epíf. cranial soldada > 5 a 7-9 m.	*	?	-	*	-
									Carnív.		Lte	

Quadro 8 a – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast.	azul.	br.
4825	30	1ª falange III mão E, inc.	-	-	*	-	Vitelo Falta matéria óssea na parte distal	-	* Carnív.	-	*	-
4832	30	Palatinos D+E, inc.	*	-	-	-	Vitelo sutura inter-palat. não obliterada <i>mancha de azebre</i>	* faca	-	-	-	-
4843	30	Rádio D, p. medial	-	-	*	-	Vitelo?	* cutelo	* Roedor	-	*	-
4848	30	1ª falange III mão D, completa	-	-	*	-	Vitelo? Grande, osso talvez ainda imaturo	-	-	-	*	-
4891	101	Rádio D frag.diáfise s/epif.prox.	-	-	*	-	Vitelo < 1 a 1 1/2 anos	* ?	? Carnív.	-	*	-
4908	101	Tíbia D, p. mediana externa	-	-	-	*	Vitelo	* cutelo	? Roedor	-	*	-
4910	101	Cúbito E s/ extr. prox.	-	-	*	-	Vitelo	* cutelo	-	-	*	-
4919	101	Fémur D, frag.diáfise	-	-	-	*	Vitelo Osso algo estalado	*	-	-	*	+
4926	101	3ª falange III pé E completa	-	-	-	*	Vitelo Osso imaturo, peça compatível com 5091	-	-	-	*	-
4927	101	Tíbia E, p. prox. anterior	-	-	-	*	Vitelo	* cutelo	* Roedor Carnív.-	-	*	-
4929	101	Úmero D, p. distal externa	-	-	*	-	Vitelo	* serra- do	* Carnív.	-	*	-
4932	101	Tíbia D, p. distal	-	-	-	*	Vitelo Peça mutil.	* cutelo	* cão	-	*	-
4933	101	Tíbia D, frag.diáfise	-	-	-	*	Vitelo	* cutelo	-	-	*	-
4935	101	Atlas mutil. p. E	-	*	-	-	Vitelo	*	-	-	*	-
4936	101	Pariet. D c/ superf. p/ Front., Temp. e encéfalo	*	-	-	-	Vitelo Peça incompleta	* faca	-	-	*	-
4938	101	Tíbia E, p. distal	-	-	-	*	Vitelo? (Osso imaturo?)	* cutelo	* Carnív.	-	*	-
4947	101	Omoplata E p. prox. s/ articulação	-	-	*	-	Vitelo? (provavelmente; como a peça 7208)	* serra- do	-	-	*	-
4951	101	Vért. D 14, p. dorsal	-	*	-	-	Vitelo	*	? Roedor	-	*	-
4952	101	Cúbito D, p. distal	-	-	*	-	Vitelo	* cutelo	-	-	*	-

Quadro 8 a – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4959	101	Coxal D, frag.	-	-	-	*	Vitelo	*	-	-	*	-
4960	101	Occipital, p. basilar E	*	-	-	-	Vitelo, provavelm. Osso ?imaturo	serra-do	-	-	*	-
4962	101	Rádio E, p. distal	-	-	*	-	Vitelo	cutelo	* Roedor	-	*	-
4970	101	Rádio E, frag. distal	-	-	*	-	ADULTO Epif. bem soldada > 3 1/2 a 4 anos	serra-do	* Carnív.	-	*	-
4973	101	Rádio E, p. prox.	-	-	*	-	Vitelo Separação completa do cúbito	serra-do	-	-	*	-
4978	101	Cubosca-fóide E	-	-	-	*	Vitelo Imaturo. Mutil.	cutelo	? Carnív.	-	*	-
4988	101	1ª falange III pé D	-	-	-	*	Vitelo Imaturo. Completa	peqº	? Roedor	-	*	-
4989	101	Atlas inc., p. E	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	*	* Carnív.	-	*	* Lte
4991	101	Vért.D1, p. E	-	*	-	-	Vitelo Imaturo. Mutil.	*	* Carnív.	-	*	- Lte
4992	101	1ª falange III mão E	-	-	*	-	Vitelo Imaturo. Completa	* faca	? Roedor	-	*	-
4993	101	Occipital, p. E côndilo inc.	*	-	-	-	Vitelo Osso muito vacuolizado, imaturo	*	-	-	* Lte	-
4995	101	Atlas inc. p. D	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	* ?	Roedor	-	*	-
4997	101	Rádio D, p. distal	-	-	*	-	?Vitelo Osso ?imaturo	* cutelo	-	-	* Lte	-
4998	101	1ª falange IV pé D	-	-	-	*	Vitelo Completo, estalado	-	* Carnív.	-	*	-

Quadro 8 b – *Bos taurus* / Boi

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5022	101	Vért. C 6 c/ parte do corpo	-	*	-	*	Vitelo Epífise caudal do centrum em via de sinostose ≈ 5 a 7-9 m	*	* Roedor Carnív.	-	*	-
5027	101	Vért. L? 2 ou 3, p. dorsal	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	*	? Carnív.	-	*	-
5031	101	Coxal E/ frag. Ísquio	-	-	-	*	Vitelo Imaturo	* cutelo	* ?Roedor Cão	-	*	-
5035	101	Axis, p. E	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	*	-	* Carnív.	*	-

Quadro 8 b – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5049	101	Pariet. E inc.+ frag. Front., Temp. e Esfenóide	*	-	-	-	Vitelo Imaturo	*	-	-	*	Lte
5056	101	Cúbito E, p. distal	-	-	*	-	Vitelo Imaturo	* cutelo	* Roedor	-	*	-
5059	101	Hemimand. D, p.distal	*	-	-	-	Vitelo Imaturo	* faca	-	-	*	-
5071	101	Vért. D indet., p. centrum	-	*	-	-	Vitelo Imaturo. S/ epífises < 5 a 7-9 meses	*	-	-	*	-
5076	101	Hemimand. D, p.distal	*	-	-	-	Vitelo Muito imaturo	* faca	-	-	?	-
5078	101	Atlas, p. E	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	*	? Roedor Carnív.	-	*	-
5082	101	Omolata D frag. prox.	-	-	*	-	Vitelo Imaturo	* nítido	* Carnív. c/afund.	-	*	-
5086	101	Vért. L1 ou 2, peqº frag.	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	*	* Carnív.	-	*	-
5091	101	3º falange IV pé E	-	-	-	*	Vitelo Imaturo	-	-	-	*	-
5105	101	Vért. C indet.	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	* ?	? Carnív.	-	*	-
5127	34	Úmero D, p. diáfise	-	-	*	-	Vitelo? <i>Tom esverdeado; tacho de cobre?</i>	+ faca, cutelo	* <u>Roedor</u>	-	-	-
5128	34	Coxal(frag. ílio) D	-	-	-	*	Vitelo Imaturo	* cutelo	-	-	*	Lte
5132	34	Hemimand. E, alv.I+C, D2-D4, M1 e peqª p. M2	*	-	-	-	Vitelo Imaturo. Desdentada, sutura aberta; < 28 a 36 meses	* faca ou cutelo	-	-	*	-
5164	34	Vért. C3, p. E	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	*	* Carnív.	-	*	-
5177	34	1ª falange III mão D	-	-	*	-	Vitelo? Peqº, completo, ?imaturo	-	-	-	*	-
5193	34	Vért. D9, p. lado E	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	*	* Roedor ?Carnív.	-	*	Lte
5206	18	3ª falange dedo indet.	-	-	*	-	Vitelo Imaturo, algo inc.	-	* Carnív.	-	*	Lte
5208	18	Tíbia E, p. diáfise	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	-	-	*	-

Quadro 8 b – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5220	18	Úmero D, p.distal ext.	-	-	*	-	Vitelo Imaturo	* facão/ cutelo	-	-	*	-
5229	18	Coxal (Púbis) D	-	-	-	*	Vitelo Imaturo	* faca, cutelo	-	-	*	-
5234	18	Escafoide D completo	-	-	*	-	Vitelo Imaturo, estalado, frágil	-	-	-	*	-
5235	16	Calcâneo E	-	-	-	*	ADULTO Quase completo; epif. prox. soldada > 3 a 3 1/2 a.	* <u>cutelo</u>	* Carnív.	-	*	-
5252	56	1ª falange III mão D	-	-	*	-	Vitelo Imaturo. Inc., frágil, peqº	-	? Carnív.	-	*	-
5253	56	Axis, p. prox.	-	*	-	-	Vitelo Imaturo	* cutelo	* Carnív.	-	*	-
5272	25	1ª falange III pé E	-	-	-	*	Vitelo? Quase completo, estalado	-	? Carnív.	-	*	-
5280	25	Vért. indet. (D?)	-	*	-	-	Vitelo Imaturo. Frag.	* ?	? Carnív.	-	*	-
5300	25	1ª falange IV mão D	-	-	*	-	Vitelo Muito imaturo, frágil.	-	* Carnív.	-	*	-
5310	25	2ª falange III ou IV mão D? E?	-	-	*	-	Vitelo Muito imaturo. Peça estalada, frágil, pode < > a 5300	-	? Roedor Carnív.	-	*	-
5709	34	Metacarpo D completo Ctotal=245; extr. prox. C = 33.3 L = 53.5; distal C = 30.5 L = 56.3	-	-	*	-	ADULTO Epif. distal soldada. Porte modesto (vide Dimensões). <i>Mancha cúpica</i>	? ?	* Roedor Carnív.	-	*	-

Quadro 8 c – *Bos taurus* / Boi

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7205	19	Úmero E, frag. c/ superf. artic prox.	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	*	* Carnív.	-	*	-
7208	19	Omoiplata E, p. prox.s/ articulação	-	-	*	-	?Vitelo: ?imaturo	* cutelo	-	-	*	-

Quadro 8 c – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7112	19	Úmero E, p. distal interna	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	*serrado	* Carnív.	-	*	-
7216	31	Úmero D, frag. prox. Tuberculum majus	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	*serrado	* Carnív.	-	*	Lte
7222	31	Fémur E, diáfise	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	-	-	*	Lte
7235	31	1ª falange III mão D	-	-	*	-	ADULTO? Curto mas robusto, completo	-	* Roedor ?Carnív.	-	*	-
7236	31	1ª falange IV mão D	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Algo estalado	-	* Carnív.	-	*	-
7237	31	1ª falange IV mão D	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Algo estalado	-	? Carnív.	-	*	-
7238	31	1ª falange III mão E	-	-	*	-	?Vitelo: ?imaturo	-	* Carnív.	-	*	nítido
7239	31	Fémur D, p. prox. s/ côndilo	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	-	-	*	-
7244	31	Vértebra C3, mutil., p.E	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	* Carnív.	-	*	Lte
7251	31	1º Cuneiforme D	-	-	-	*	Vitelo? Completo	-	-	-	?	Lte
7252	31	Capitato-trapezóide D, mutilado	-	-	-	*	?	* cutelo	-	-	*	-
7254	31	Vértebra C4, p.D	-	*	-	-	Vitelo: corpo não soldado < 5 a 7-9 m.	*	* Carnív.	-	*	Lte
7255	31	Vért. C ou D anterior, fragm. D	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	-	-	*	Lte
7268	31	Cúbito E, p. proximal	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Muito mutilado	* cutelo	-	-	*	-
7277	31	Vértebra Cou D anterior, mutil.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	-	-	*	Lte
7284	88	Fémur E, p. prox. c/ côndilo	-	-	-	*	ADULTO Epíf. condilar soldada > 3 1/2 anos	* cutelo	* Roedor Cão	-	*	Lte
7286	88	Frontais (p.post.) + p. sup. Occipital	*	-	-	-	Suturas interfrontal e c/Occipital obliteradas ADULTO de porte << que novilho actual; fêmea?	* ambos os lados, ?serrado	-	-	*	Lte
7288	88	Periótico+ p.Temp. D	*	-	-	-	Vitelo; o mesmo que 7346	* ?	* Roedor	-	*	p. carb.
7289	88	Fémur E, p. prox. c/ côndilo	-	-	-	*	Vitelo: imaturo. Peça muito mutilada	* cutelo	* Roedor ?Carnív.	-	*	Lte

Quadro 8 c – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7296	88	Coxal (púbis) D, fragmento	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	-	-	*	-
7311	88	Vértebra L1, p. dorsal c/ neurapóf.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	* Carnív.	-	*	-
7313	88	1ª falange IV mão D	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	* cutelo	* Roedor Carnív.	-	*	-
7314	88	Vértebra C6, p. D	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	* Carnív. <u>afundamento</u>	-	*	-
7318	88	Hemimand. D, fragm. p. sinfisária	*	-	-	-	Vitelo: imaturo. Osso estalado. Peça desdentada	* cutelo	? Roedor	-	*	-
7321	88	Occipital, p. mediana superior	*	-	-	-	Vitelo: sutura c/ parietais aberta. O mesmo que 7288	?	-	-	*	-
7323	88	Coxal (Púbis) D, fragm.	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	*	* Carnív.	-	*	-
7326	88	Rádio + Cúbito E, p. proximal	-	-	*	-	ADULTO: fusão avançada dos 2 ossos	* serra-do	-	-	*	-
7327	88	Hemimand. D c/ alv. inc. D2 -D3	*	-	-	-	Vitelo. P2 < 24-30 m. P3 < 18-30 meses	* cutelo	? Roedor	-	*	-
7333	88	Occipital, p. mediana post. c/ rugosidade inserção muscular	*	-	-	-	Vitelo, o mesmo que 7288. Restos de sutura não obliterada c/ o Basioccipital	* serra-do	-	-	*	-
7334	88	Vértebra L2 ou 3, p. centrum c/ epífise soldada	-	*	-	-	Vitelo a novilho: > 5 a 7-9 meses	*	? Roedor	-	*	-
7336	88	Fémur E, p. mediana	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	* ? Roedor Carnív.	-	*	-
7338	88	D4 sup., abrasão avançada	*	-	-	-	Vitelo: s/ rizálise, certamente coexistente c/ M1, talvez M2, mutil.	?	-	-	*	-
7340	88	Occipital, p. mediana post. acima foramen magnum	*	-	-	-	Vitelo: talvez o mesmo que 7288	* faca	-	-	*	-
7343	88	Vértebra L indet., p. E	-	*	-	-	Vitelo?: osso imaturo?	*	-	-	*	-

Quadro 8 c – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7344	88	Occipital, p.E c/ côndilo inc.	*	-	-	-	Vitelo, o mesmo que 7288	* serra- do	-	-	*	-
7346	88	Occipital, p. inf. D	*	-	-	-	Vitelo; região corresp. à artic. c/ Esfenóide. O mesmo que 7288	* cutelo faca serra	-	-	*	-
7347	88	Tíbia D, p.distal	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	-	-	*	-
7363	19	Cúbito E mutil.	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Não sinostosoado c/ Rádio	*	-	-	*	-
7368	19	3ª falange III mão E	-	-	*	-	Provavelm. vitelo; imaturo? Completa	-	-	-	*	-
7377	19	Vértebra L6, p. dorsal	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	* ?	Carnív.	-	*	-
7380	19	Rádio E, p. proximal	-	-	*	-	Vitelo: imaturo, sem fusão c/ o Cúbito	* cutelo serra	-	-	*	-
7381	19	Omopecta D p. distal	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	* serra faca	-	-	*	-
7392	19	Vértebra L5, p. D	-	*	-	-	Vitelo a novilho? Epíf. soldadas > 5 a 7-9 meses	* ?	Carnív. provável	-	*	*
7396	19	Rádio E, p. proximal	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Osso frágil	* cutelo?	* Carnív.	-	*	-
7397	19	Vértebra C ou D anter. mto. mutil.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	* ?	Carnív.	-	*	-
7399	19	Vértebra D14 centrum	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	* ?	Carnív.	-	*	-

Quadro 8 d – *Bos taurus* / Boi

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7400	19	Rádio E, p. prox. int.	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Estalado	*	* Carnív.	-	*	*
7405	19	Vértebra indet. (D?)	-	*	-	-	ADULTO: epífise soldada, osso menos imaturo	*	* Carnív.	-	*	-
7407	86	P2 inf. gasto	*	-	-	-	ADULTO: > 24 a 30 meses	-	-	-	*	-
7409	86	Occipital fundido c/ Esfenóide	*	-	-	-	? ADULTO. Mutil., sup. e lateralmente	* faca cutelo	-	-	*	-

Quadro 8 d – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7410	86	Maxilar E c/ p.alv. P2, alv. D3, germe P3, D4, M1 e M2+p.arco zigomático	*	-	-	-	Vitelo: imaturo. M2 recém-implantado: pouco > 15 a 18 m., séc.XIX 30 meses	?	* Roedor	-	*	-
7411	86	Frontal, p.E c/ frag. Lacrimal	*	-	-	-	Vitelo: imaturo. Inclui rebordo supraorbitário	* faca	* ?Roedor Carnív.	-	*	-
7417	86	Hemimand. E c/ alv.I1, germ.I2eI3 nas criptas	*	-	-	-	Vitelo: imaturo. > 15- 18 meses; I2, < 17- 36 m.; se tivesse I1, > 14-25 meses	* faca ou cutelo	-	-	*	-
7431	86	Vértebra C6 p.E	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	* faca	* Carnív.	-	*	-
7433	86	Fémur E, p. ant. diáfise	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* faca cutelo	-	-	*	-
7436	86	Maxilar E, c/ peqº p. zigom.	*	-	-	-	Vitelo: imaturo	* faca	-	-	-	-
7442	86	Coxal (p. Púbis) D	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	* ?Roedor Cão	-	*	-
7448	86	Coxal (Ísquio) E	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	* ?Roedor Carnív.	-	*	-
7456	86	Escafoide D completo	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	-	-	-	*	-
7466	86	Metatarso E	-	-	-	*	Idade? Parece erosionado no terço prox. <i>Mancha cúprica</i>	* cutelo	* Roedor	-	*	-
7470	86	Rádio E, p. distal	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	* cutelo	-	-	*	-
7473	86	Vértebra L2, p.E	-	*	-	-	Vitelo: centrum s/ epífises, < 5 a 7-9 m.	* cutelo	* Carnív.	-	*	-
7474	86	Capitato- trapezóide D completo	-	-	-	*	? Aspecto estalado	-	-	-	*	*
7477	86	Omoplata D, p. prox.	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	* cutelo	-	-	*	-
7483	86	Tíbia D, p. diáfise	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	* Roedor Carnív.	-	*	-

Quadro 8 e – *Bos taurus* / Boi

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7500	86	Capitato-trapezóide	-	-	-	*	Idade? Osso completo	-	-	-	*	-
7501	86	Úmero D, peqª fragm.	-	-	*	-	Idade? Provavelmente juvenil	*	-	-	*	-
7502	86	Úmero D, frag.diáfise	-	-	*	-	Vitelo: imaturo	* serra- do	* Roedor Carnív.	-	*	-
7503	86	Omopecta D, p.prox.	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Pouco mais que o acromion	* serra- do	-	-	*	-
7504	86	1ª falange III mão E	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Algo estalada	-	* Roedor Carnív.	-	*	-
7511	86	Id2 D c/ abrasão, s/ rizálise	*	-	-	-	Vitelo: compatível com 7595	-	-	-	*	-
7519	86	8 fragm. crânio (mesmo indivíduo) Frontal, Temp.D,E, Esfenóide	*	-	-	-	Vitelo: imaturo. Suturas muito abertas no Esfenóide	* serra- do	-	-	*	-
7528	86	Hemimand. D, quase só o côndilo	*	-	-	-	Vitelo: imaturo.	* faca	-	-	*	-
7529	86	Vértebra D5, mutil.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	* Roedor Carnív.	-	*	-
7530	86	M3 inf. E c/ cemento	*	-	-	-	ADULTO: Abrasão: >> 24-30 meses	* (talóni- do)	-	-	*	-
7544	86	Vértebra C indet., muito mutil.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	* Carnív.	-	*	-
7545	86	Vértebra L indet.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo. Epíf. (cranial?) desligada do centrum < 5 a 7-9 meses	*	-	-	*	-
7546	86	Maxilar D muitíssimo mutil.	*	-	-	-	Vitelo: imaturo	* faca	-	-	*	-
7555	86	3ª falange III mão D	-	-	*	-	Vitelo: imaturo. Só extrem. proximal	-	* Carnív.	-	*	-
7557	86	Vértebra C6, p.E	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	* Carnív.	-	*	-
7561	86	Hemimand. E c/alv.I1-I3+C	*	-	-	-	Vitelo (novilho?). Sinfise não soldada. Supondo ter I3, > 22-40 m.; se C > 32-48 m.	* cutelo serra	-	-	*	-
7563	86	Vértebra L?6, epíf. (caudal?)	-	*	-	-	Vitelo: imaturo. Epíf. desligada do centrum < 5 a 7-9 meses	*	? Carnív.	-	*	-

Quadro 8 e – *Bos taurus* / Boi (cont.)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7565	86	1ª falange III mão E	-	-	*	-	Vitelo: imaturo, completo	-	* Carnív.	-	*	-
7568	86	Vértebra C? ou D?	-	*	-	-	Vitelo: imaturo. P. centrum s/ epífises	*	? Carnív.	-	*	-
7569	86	Vértebra D3, p.dorsal	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	? Carnív.	-	*	-
7572	86	Vértebra D indet., p. neurapóf.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	-	-	*	Lte
7575	86	Frontal, p.E c/ p. superf.p/ Lacrimal E	*	-	-	-	Vitelo: imaturo	* serra	-	-	*	Lte
7588	86	Vértebra C5	-	*	-	-	Vitelo: imaturo. Corpo s/ epífise soldada	*	? Carnív.	-	*	-
7589	86	Occipital inc. c/ côndilo E + proc. descend. E	*	-	-	-	Vitelo: imaturo. C/ superfície cartil. conjugação p/ Esfenóide	* faca serra	* Carnív.	-	*	Lte
7592	86	Vértebra D5, inc.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo. Centrum s/ epífises < 5 a 7-9 meses	*	* Roedor Carnív.	-	*	-
7594	86	Atlas, frag.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	* faca/ cutelo serra	-	-	*	Lte
7595	86	Id1 D c/ abrasão, s/ rizálise	*	-	-	-	Vitelo: compatível com 7511	-	-	-	?	-
7608	86	Vértebra D4 p.D	-	*	-	-	ADULTO?: epífise caudal soldada	*	-	-	*	Lte
7609	86	Vértebra D indet., frag.	-	*	-	-	Vitelo: imaturo	*	-	-	*	-
7610	86	Tíbia E, p. prox. ext.	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	* Roedor Carnív.	-	*	-
7612	86	Coxal (p.Púbis) E	-	-	-	*	Vitelo: imaturo	* cutelo	? Roedor	-	*	-
7616	86	Vértebra C5 p.D mto. mutil.	-	*	-	-	Vitelo ou novilho?	*	? Carnív.	-	*	-
7622	86	Ossicone, lado?, frag. distal	*	-	-	-	Vitelo?	* serra	-	-	-	-

Quadro 9 – *Capra hircus* / cabra

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4808	30	Metacarpo D	-	-	*	-	ADULTO jovem: epífises mal soldadas. Mutil. extr.prox. c/ manchas negras Mn	-	* Cão, evid. c/ afundam.	*	?	-
4820	30	Metacarpo D s/ extr. distal	-	-	*	-	ADULTO jovem	* pouco evidente	* Roedor ?Carnív.	*	-	-
4839	30	Coxal (Ílio) E	-	-	-	*	ADULTO. Ambas as extrem. cortadas. Buracos de caninos, posição distal	*	* Carnív. c/ afundam.	*	*	-
4861	30	Fémur D, p. prox. mutil.	-	-	-	*	Subadulto, provavelmente	* nítido	-	*	*	-
4900	101	Coxal (Ílio) E	-	-	-	*	ADULTO. Ambas as extrem. cortadas	*	* Roedor	*	-	-
4904	101	Metacarpo E, p. distal	-	-	*	-	ADULTO. Epífises bem soldadas	*	-	*	*	-
4920	101	Rádio+Cúbito E, ≈ terço distal	-	-	*	-	ADULTO, ossos bem soldados, peqº porte (fêmea peqª?)	*	-	*	*	-
4925	101	Vértebra D2, neurapófise	-	*	-	-	ADULTO? <i>Com verdete</i>	* Carnív.	-	-	?	-
4939	101	Úmero E ≈ metade prox. s/ epif.	-	-	*	-	Juvenil a subadulto	*	* Roedor	*	?	-
4948	101	Metacarpo E p. prox.	-	-	*	-	ADULTO jovem? Fracturas espiraladas (impacte)	*	* Carnív/ Cão?	*	*	-
4971	101	Omopecta E, p.mediana	-	-	*	-	ADULTO	*	-	*	*	-
5008	101	1ª falange III mão E	-	-	*	-	ADULTO? Epif. prox. bem soldada	-	-	-	*	-
5018	101	Hemimand. E p. distal sob o ramo montante	*	-	-	-	Subadulto? Rugosidades de inserção muscular > > fortes que em <i>Ovis</i> . Estalado.	* faca ou cutelo	-	-	*	-
5024	101	Coxal (Ílio) D	-	-	-	*	ADULTO. Ambas as extrem. cortadas	*	-	*	*	-
5025	101	Coxal (Púbis) D	-	-	-	*	ADULTO. Ambas as extrem. cortadas	*	-	*	?	-
5083	101	1ª falange III mão E	-	-	*	-	ADULTO? Epif. prox. bem soldada. Quase idêntica a 5008	-	-	-	*	-
5115	34	Rádio+Cúbito D prox.	-	-	*	-	ADULTO - compatível c/5175, mesmo indivíduo; boa soldagem. Bonita fractura radiada/ impacte	*	-	*	*	-

Quadro 9 – *Capra hircus* / cabra (cont.)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5122	34	Calcâneo D, algo inc.	-	-	-	*	ADULTO? Juvenil?? <i>Tuber calcis</i> bem soldado, mas osso parece ainda imaturo, peqº porte	*	-	?	*	-
5124	34	Rádio+Cúbito D p. mediana	-	-	*	-	ADULTO + robusto que 5115, cortado em ambas extremidades	*	* <u>Roedor</u> (rato)	*	-	-
5149	34	Vértebra D2 p.D	-	*	-	-	Juvenil: s/ epífises, em <i>Ovis</i> , < 4 a 5 meses. <i>Centrum cl verdete</i>	*	* <u>Carnív.</u>	-	*	Lte
5175	34	Úmero D = quarto distal mutil.	-	-	*	-	ADULTO peqº porte (fêmea?) – ADULTO jovem?	*	* Cão?/ perfuração	*	*	Lte
5190	34	Sacro inc.	-	*	-	-	Juvenil; osso imaturo, sinostose incompleta	*	-	?	*	-
5195	34	Vértebra D1 mutil. p. E	-	*	-	-	ADULTO. Epífise caudal soldada	*	-	?	*	-
5218	18	Rádio D p. mediana	-	-	*	-	ADULTO. Submetido a fogo, muito estalado	*	* Carnív.	*	?	*
5224	18	Omoplata D p. prox.	-	-	*	-	ADULTO	*	-	*	-	-
5237	16	Metacarpo D	-	-	*	-	ADULTO. Completo; típico de <i>Capra</i> , não <i>Ovis</i> . Robusto, macho? Exostose bordo ext. Manchas negras (óx. Mn) abundantes	* faca, a ca. de meio da epífise	* Roedor? (numerosos traços finos)	*	*	-
5304	25	Vértebra D9, mutil. lado E	-	*	-	-	Juvenil. S/ epífises	*	-	-	?	-
7253	31	Vértebra L4, mutil. p. E	-	*	-	-	Juvenil: s/ epífises	?	-	*	*	-
7297	88	Omoplata E mutil. p. mediana	-	-	*	-	ADULTO (ADULTO jovem?)	*	-	*	*	Lte
7421	86	Metacarpo D, terço distal	-	-	*	-	ADULTO jovem?	?	* <u>Roedor</u>	*	-	-
7424	86	Tíbia D, p. proximal s/ epif.	-	-	-	*	Subadulto	* nítido	-	*	*	Lte
7443	86	Coxal (Ílio) D	-	-	-	*	ADULTO. Boas marcas de corte ambas extremidades	*	* Carnív./ canino c/ afundam.	*	*	Lte
7460	86	Metacarpo D s/ extr. distal	-	-	*	-	ADULTO jovem	*	* Cão	*	*	Lte
7462	86	Vértebra D10, neurapófise	-	*	-	-	ADULTO?	?	-	*	*	-
7490	86	Omoplata E p. mediana	-	-	*	-	ADULTO	*	?	*	?	-

Quadro 10 a – *Ovis aries* / Borrego

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4803	30	Metatarso D completo	-	-	-	*	ADULTO > 20-28 meses. Esbelto, parece bem Ovis. <i>Mancha de azebre</i>	?	?	*	-	-
4806	30	Cúbito D	-	-	*	-	ADULTO ≈ 3-3 1/2 anos. Olecrânio compl. c/ epif. mas sutura distinta	?	-	*	*	Lte
4815	101	Metacarpo E	-	-	*	-	Juvenil < 1 1/2-2 anos	-	* Cão, nítido	*	-	-
4821	30	Metatarso D s/ epif. distal, superf. cartilagem conservada	-	-	-	*	ADULTO jovem < 20-28 meses	-	? Roedor	*	-	-
4831	30	Rádio D, metade prox.	-	-	*	-	ADULTO jovem.	* nítido	* Roedor	*	-	-
4835	30	Vért. L4 inc. p. post. s/ epif.	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	*	-	*	*	-
4838	30	Metacarpo D, completo	-	-	*	-	ADULTO jovem > 1 1/2-2 anos	-	* Roedor	*	?	-
4846	30	Metatarso E c. terço prox. estalado, fogo!	-	-	-	*	ADULTO jovem ? ≥ 20-28 meses	* nítido, oblíquo	* Roedor	-	-	*
4849	30	Coxal (Ílio+Ísquio) D mto. mutilado	-	-	-	*	Juvenil: imaturo	*	-	-	*	Lte
4856	30	Omoplata E frag. distal	-	-	*	-	Juvenil; osso imaturo	* faca	-	-	*	Lte
4868	30	Coxal (Ísquio) E mutil., s/epif.	-	-	-	*	Muito jovem: cordeiro < 6-10 meses	?	-	-	*	-
4873	101	Metatarso E, epif. distal bem soldada	-	-	-	*	ADULTO ≥ 20-28 meses	* longitudinal	-	*	*	Lte
4874	101	Tíbia D s/ epífise distal	-	-	-	*	Juvenil/ cordeiro	?	* Homem, ? Incisiv.	*	*	-
4876	101	Metatarso D s/ c. 2/5 distais	-	-	-	*	ADULTO jovem < 20-28 meses C/ azebre	*	-	*	-	-
4877	101	Metatarso D, epif. distal bem soldada	-	-	-	*	ADULTO ≥ 20-28 meses, outro indivíduo que 4873	*	-	*	*	-
4878	101	Metacarpo E s/ artic. distal ext.	-	-	*	-	ADULTO jovem ≈ 1 1/2-2 anos	-	-	*	*	Lte
4879	101	Tíbia D metade distal, soldadura incompleta da epif.	-	-	-	*	ADULTO jovem; epif. distal recém-soldada/ ≈ 18-24 meses	* nítido	* Peqº carnív.?	*	*	-

Quadro 10 a – *Ovis aries* / Borrego (cont.)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4880	101	Fémur E, extremidades mutil.	-	-	-	*	Juvenil: cordeiro muito novo	* nítido	* <u>Carnív.</u>	*	*	-
4881	101	Metatarso E s/ terço proximal	-	-	-	*	ADULTO. Epíf. distal bem soldada ≥ 20-28 meses	* obliquo	?	*	*	-
4882	101	Fémur D s/ epíf. prox. e distal	-	-	-	*	Juvenil: cordeiro muito novo. Parece bem <i>Ovis</i>	* nítidos	-	*	*	-
4883	101	Metacarpo E completo	-	-	*	-	ADULTO	-	?	*	*	-
4884	101	Metatarso E s/ terço distal	-	-	-	*	ADULTO jovem	* distal	-	*	*	-
4887	101	Tíbia E, p. diáf. cortada nas extremidades	-	-	-	*	ADULTO jovem	* nítidas	-	*	*	-
4888	101	Metatarso D, c.3/4 prox.	-	-	-	*	ADULTO; maturidade óssea. ≥ 20-28 meses	* obliquos	* Carnív.	*	*	-
4890	101	MetatarsoD s/ p. distal incl. epíf.	-	-	-	*	ADULTO, maturidade óssea; peqº porte	* distal	* Roedor Carnív.	*	*	-
4892	101	MetacarpoD, p. prox. ant. mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem?	* distal	?	*	*	-
4894	101	Rádio E, diáfise inc.s/ epíf. distal	-	-	*	-	Muito jovem < 3 1/2 meses	* distal	-	*	*	-
4895	101	MetacarpoD, p. prox.ant. mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem ≈ 1 1/2-2 anos	* distal	-	*	*	-
4902	101	Omoiplata E mutil.	-	-	*	-	Muito jovem	* distal	* Roedor	*	*	-
4907	101	Metatarso E c. metade prox.	-	-	-	*	ADULTO jovem	* distal	-	*	*	-
4909	101	Rádio D diáfise inc.	-	-	*	-	ADULTO jovem	* distal	-	*	*	-
4913	101	Hemimand.D, I1ger., D2-D4, M1, M.2 quase s/abrasão. Completa	*	-	-	-	Juvenil. ≈ 18 meses Certamente <i>Ovis</i> .	?	-	*	-	-
4918	101	Coxal E, o melhor	-	-	-	*	?ADULTO jovem > 6 – 10 meses	* distal	* Roedor	*	?	-
4922	101	Fémur D inc.	-	-	-	*	Mto. jovem/ cordeiro << 3-3 1/2 anos	* cutelo fractura espiral	-	*	-	-
4923	101	Omoiplata E muito mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem	* nítido	* Roedor	*	-	-
4924	101	Hemimand.E alv.D2-D3, D4,M1, alv.M2	*	-	-	-	> 18, < 30 meses	* nítido	-	*	*	-

Quadro 10 b – *Ovis aries* / Borrego

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4934	101	Omoplata E	-	-	*	-	Jovem ou subadulto. Mutil.	*	?	*	-	-
4937	101	Maxilar + frag. Pal E, D2-D4, M1, germe M2, cripta M3	*	-	-	-	> 5-6 < 9-12 ou 18 meses	-	-	*	-	-
4949	101	Cúbito E quase completo	-	-	*	-	?ADULTO jovem	*	-	*	*	Lte
4950	101	Tíbia E, p.prox. mutil.	-	-	-	*	ADULTO jovem	*	-	*	*	-
4958	101	Coxal E mutil.	-	-	-	*	ADULTO jovem > 6-10 meses	*	?	*	-	-
4961	101	Rádio D inc.	-	-	*	-	?ADULTO jovem. > 3 1/2 meses Epif.distal soldada	* nítidas	-	*	*	Lte
4967	101	Tíbia E frag. diáf. mutil., cortada ambas extremidades	-	-	-	*	ADULTO jovem?	* cortes obliquos	* Roedor	*	*	Lte
4968	101	Úmero D, frag.	-	-	*	-	?ADULTO jovem	* nítido	*	*	*	Lte
4969	101	Temp.+Pariet.E incompletos	*	-	-	-	Juvenil: suturas bem marcadas	-	-	-	*	-
4972	101	Maxilar E inc. alv.D2D3, D4, M1-M2, cripta M3	*	-	-	-	> 18 m. < 3-4 anos	-	-	*	*	Lte
4975	101	Fémur D p. prox. s/epífises	-	-	-	*	Juvenil a ADULTO jovem << 3-3 1/2 anos	* nítidos	* Roedor	*	-	-
4981	101	Tíbia E, frag. diáfise	-	-	-	*	Muito jovem; osso muito imaturo	*	? Carnív.	*	*	-
4984	101	Fémur E p. prox. s/epífises	-	-	-	*	Juvenil a ADULTO jovem << 3-3 1/2 anos	* nítido	-	*	-	-
4990	101	Coxal (Púbis+Ísquio)E	-	-	-	*	Juvenil: imaturo	*	-	-	*	-
4992	101	Coxal E (frag.Ílio)	-	-	-	*	ADULTO jovem > 6-10 meses	*	-	-	*	-
4993	101	Rádio D frag. diáfise	-	-	*	-	Subadulto > 3 1/2 meses	-	* Carnív.	*	-	-
4996	101	Rádio D frag.	-	-	*	-	Juvenil < 3 1/2 m.	*	* ?Roedor Carnív.	*	-	-
4999	101	Premaxilar E inc.	*	-	-	-	Talvez compatível c/ 4972	-	-	*	-	-
5001	101	Ossicone E inc.	*	-	-	-	P. distal, dupla torção ≠ Capra	-	-	*	-	-
5003	101	Metacarpo D	-	-	*	-	ADULTO. Epif. soldada > 1 1/2-2 a.	*	-	*	*	Lte
5006	101	Rádio D, diáf. muito mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem, provavelmente	*	* Carnív.	*	*	Lte

Quadro 10 b – *Ovis aries* / Borrego (cont.)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5007	101	Coxal D mutil.	-	-	-	*	ADULTO jovem, > 6-10 meses	*	*	*	*	-
									Roedor		Lte	-
5010	101	Coxal (Ílio) E, frag.	-	-	-	*	Muito jovem; osso muito imaturo	*	-	*	*	-
5011 + 5021	101	Maxilar D c/ D2-D4, M1 + M2 [5011] quase s/abrasão	*	-	-	-	^a 18 meses	-	-	*	*	-
											Lte	-
5026	101	Cúbito E s/ epif. prox., s/ extr. distal	-	-	*	-	ADULTO jovem < 3-3 1/2 anos	*	*	*	*	-
									Roedor			-
5030	101	Frag. c/ p. Fr., Pariet. + Temp.	*	-	-	-	ADULTO jovem? <i>Ovis</i> , não <i>Capra</i> Muito incompleto	-	-	*	*	-
											Lte	-
5033	101	Vértebra C3 pouco incompl. s/epífises	-	*	-	-	Juvenil: cordeiro < 4-5 meses	*	*	-	*	-
									Carnív.			-
5034	101	Tíbia E p. prox. s/ epif.	-	-	-	*	ADULTO jovem < 3-3 1/2 anos	* nítido	?	*	*	-
5037	101	Tíbia E diáf. inc. s/ epif. distal	-	-	-	*	Juvenil << 18-24 meses	* nítido	-	*	*	-
5039	101	Vért. L6 mutil. s/ epif.	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	*	*	*	*	-
									Carnív.			-
5040	101	Tíbia D, p. prox. externa	-	-	-	*	Juvenil; osso imaturo	* cutelo	-	-	*	-
5041	101	Fémur D p. prox. s/ epífises	-	-	-	*	Juvenil << 3-3 1/2 anos	* nítido	?	*	*	-
5045	101	Úmero D, p. distal	-	-	*	-	ADULTO jovem	* nítido	?	*	?	-
5053	101	Cúbito D p. prox. quase completa	-	-	*	-	Juvenil: olecrânio < 2 1/2 a. s/ epif. < 3-3 1/2 a.	*	-	-	*	-
							<i>Ovis</i> ou <i>Capra</i>				Lte	-
5063	101	Frag. c/ p. Fr., Pariet. + Temp.	*	-	-	-		-	-	*	-	-
5065	101	Cúbito E s/epif.	-	-	*	-	ADULTO jovem	*	*	*	*	-
									Carnív.		Lte	-
5068	101	Axis mutil, centrum p. E	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro: imaturo, s/epif. < 4-5 meses	*	-	?	*	-
5069	101	Tíbia D	-	-	-	*	Juvenil?	*	-	-	*	-
5073	101	Metacarpo, lado? muito mutil.	-	-	*	-	?ADULTO jovem	*	?	*	*	-
											Lte	-
5074	101	Vért. L4 p.D c/ epif. cranial	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	*	*	*	*	-
									Carnív.			-
5075	101	Hemimand.D p. ramo montante	*	-	-	-	-	?	-	*	*	-
											Lte	-
5084	101	Omoplata D inc.	-	-	*	-	Juvenil	-	?	*	*	-
											Lte	-
5085	101	Vértebra C3 mutil. epif. prox. mal soldada	-	*	-	-	Juvenil	*	?	*	*	-
									Carnív.		Lte	-
5085 bis	101	Úmero D mutil.	-	-	*	-	Subadulto	*	*	*	-	-
5090	101	Premax. E inc.	*	-	-	-	-	-	-	*	-	-

Quadro 10 c – *Ovis aries* / Borrego

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5092	101	Omoplata E	-	-	*	-	Juvenil. Mutil.	?	-	*	-	-
5097	101	Vért. C3 mutil. p.D c/epif.sold.	-	*	-	-	ADULTO	*	-	-	*	-
5098	101	Vért. L6 p.ant.E s/epif. cranial	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	*	-	*	*	-
5099	101	Vért. L5 quase completa s/epif.	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	* nitido	-	*	*	-
5100	101	Vért. L6 p.E c/ epif.	-	*	-	-	ADULTO >> 4-5 meses	*	-	*	*	-
5113	34	Vért.D3 inc.p.D, s/ epif.	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	*	-	*	*	-
5114	34	Maxilar E inc.c/ alv.D2, D3-D4, M1-M2,crip.M3	*	-	-	-	> 18 m. < 30 m. [P2] << 3-4 anos	-	-	*	-	-
5126	34	Omoplata D	-	-	*	-	Juvenil. S/artic. prox. Muito mutilada	*	* Roedor Carnív.	*	-	-
5129	34	Metacarpo D s/ epif. distal	-	-	*	-	Juvenil a ADULTO jovem < 1 1/2-2 anos	-	* Roedor	*	*	-
5135	34	Coxal D c/ roidela	-	-	-	*	ADULTO jovem > 6-10 meses	* nitido	* Roedor	*	-	-
5137	34	Omoplata D	-	-	*	-	Juvenil. Mutilada	*	? Roedor	*	-	-
5138	34	Omoplata D, p. ant.espinha + bordo distal	-	-	*	-	Muito jovem	*	* Roedor	*	*	-
5143	34	Metacarpo E mutil.	-	-	*	-	Juvenil < 1 1/2-2 anos	-	* Roedor Cão	*	-	-
5145	34	Atlas quase completo	-	*	-	-	ADULTO	*	? Carnív.	*	*	-
5156	34	Metatarso D s/epif. distal,c/ superf. cartilag.	-	-	-	*	ADULTO jovem < 20-28 meses <i>Manchas de azebre</i>	-	-	*	*	-
5157	34	Vért.D3 inc.p.D c/ epif.	-	*	-	-	ADULTO	*	-	*	*	-
5159	34	Omoplata E, p.distal	-	-	*	-	Juvenil, osso imaturo	* faca	-	-	*	-
5171	34	Metatarso E p. prox. diáfise	-	-	-	*	Juvenil ou ADULTO jovem	*	* fraca	*	-	*
5173	34	Vért.C3 inc.p.D s/ epif.?	-	*	-	-	Juvenil: osso imaturo	*	? Carnív.	*	*	-
5178	34	Axis inc. s/epif. post.	-	*	-	-	Juv./ cordeiro: osso imaturo< 4-5 meses <i>Azebre?</i>	*	* Roedor? Carnív.	*	*	-
5189	34	Coxal (Ílio) E, mutil.	-	-	-	*	Juvenil: imaturo	*	? Carnív.	*	*	-
5197	34	Vért.D11 quase compl., s/ epif.	-	*	-	-	Juv./ cordeiro: osso imaturo <4-5 meses	*	-	*	*	-
5201	34	Vért. D nº?, centrum s/ epif.	-	*	-	-	Muito jovem/ cordeiro	*	? Carnív.	*	*	*
5203	34	Sacro mutil. s/ epif. cranial	-	-	-	*	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	*	* Roedor ?Carnív.	*	*	-
5205	34	Vért.L5 mutil., p.E s/ epif.	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	*	* Roedor ?Carnív.	*	*	-

Quadro 10 c – *Ovis aries* / Borrego (cont.)

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
5209	18	Rádio E p. diáf. s/ epif. distal	-	-	*	-	Juvenil < 3 1/2 meses	*	-	*	?	-
5216	18	Metatarso D s/ epif. distal	-	-	-	*	Juvenil << 20-28 meses	esfolia?	Roedor	*	*	Lte
5217	18	Metatarso E s/epif. distal perdida por roidela	-	-	-	*	ADULTO jovem ≤ 20-28 meses	*	Roedor Carnív.	*	*	Lte
5219	18	Cúbito E p.prox. mutil.	-	-	*	-	Muito jovem	*	-	*	*	Lte
5223	18	Tibia E p. prox. s/ epif.	-	-	-	*	ADULTO jovem	nítido	-	*	*	Lte
5225	18	Vért.L4 mutil. p.D s/ epif.	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro; osso imaturo <4-5 meses	*	-	*	*	-
5227	18	Coxal (Ílio) D mutil.	-	-	*	-	Juvenil: osso imaturo	*	Carnív.	*	*	Lte
5228	18	Úmero E, porte pequeno	-	-	*	-	Juvenil-subadulto. ≈ quarto distal, muito estalado fogo	*	?	-	-	*
5231	18	Vért. D11, neurapófise	-	*	-	-	Juvenil: osso imaturo	*	-	*	*	Lte
5236	16	Metacarpo E s/ epif. distal	-	-	*	-	ADULTO jovem ≈ 1 1/2-2 anos	*	Cão	*	*	Lte
5247	56	Metatarso D sub completo, muito estalado, s/parte da diáf.	-	-	-	*	ADULTO	-	Carnív.	*	*	-
5257	25	Tibia D diáf. inc.+epif.distal	-	-	-	*	ADULTO jovem ≈ 18-24 meses	*	?	*	*	-
5259	25	Úmero D	-	-	*	-	Juvenil <<3 1/2anos ≈ metade prox. s/ epif., subm. a fogo	nítido	?	*	*	Lte
5262	25	Rádio D, frag. diáfise, s/epif. distal	-	-	*	-	Juvenil <10 m. (3 m. em raças modernas) <i>Azebre?</i>	*	Carnív.	*	*	-
5267	25	Metatarso E, c. terço prox. estalado	-	-	-	*	ADULTO > 20-28 meses <u>fogo</u>	?	?	-	-	*
5276	25	Rádio D, frag. parece mesmo 5290, mas não contacta bem, mesma pátina, s/ epif. distal	-	-	*	-	Juvenil, osso imaturo < 3-3 1/2 anos	*	Carnív.	-	*	Lte
5278	25	Fémur E p. diáfise	-	-	-	*	Juvenil?	*	Carnív.	*	*	-
5283	25	Coxal (Ílio) E mutil.	-	-	-	*	Muito jovem: muito imaturo	*	Carnív.	*	*	-
5287	25	Vért. D8 p.D s/ epif.	-	*	-	-	Juvenil/ cordeiro < 4-5 meses	*	-	*	*	-
5290	25	Rádio D s/ epif. distal	-	-	*	-	Juvenil: muito imaturo <<3-3 1/2 anos	*	*	-	*	Lte

Quadro 10 d – *Ovis aries* / Borrego

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7210	19	Rádio E metade prox.	-	-	*	-	ADULTO jovem?	* <u>nítido</u>	?	*	*	-
7211	19	Tibia E p. diáf. s/ epif. distal	-	-	-	*	Juvenil/ cordeiro, provavelmente. << 18-24 meses	* <u>nítido</u>	-	*	*	Lte
7215	31	Metatarso E s/epif. distal	-	-	-	*	ADULTO jovem? ≤ 20-28 meses	* vários	* <u>Carnív.</u>	*	-	-
7219	31	Omoplata D p. prox.	-	-	*	-	ADULTO?	* <u>Cão</u>	*	+	+	-
7223	31	Metatarso E inc.	-	-	-	*	ADULTO jovem < 20-28 meses	? Carnív.	*	*	*	Lte
7226	31	Tibia D p. diáf. + epif. distal	-	-	-	*	ADULTO jovem ≈ 18-24 meses	* <u>nítido</u>	* Carnív.	*	*	Lte
7248	31	Vért.L1 p.D, s/ epif.	-	*	-	-	Cordeiro; osso imaturo <4-5 meses	* Roedor	*	-	*	-
7293	88	Omoplata E mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem?	* <u>nítido</u>	-	*	-	-
7295	88	Metatarso D p. diáf. mutil.	-	-	-	*	ADULTO jovem < 20-28 meses	* <u>Carnív.</u>	*	*	*	-
7298 + 7310	88	Hemimand.E alv.I+C, D2-D4,M1, M2 c/ leve abrasão; + ramo montante	*	-	-	-	Juvenil a jovem ADULTO ≈ 18 meses	-	* Roedor Carnív. c/ alui-mento	-	-	-
7306	88	Tibia D, diáf. cortada nos extremos	-	-	-	*	ADULTO jovem?	* <u>nítido</u>	-	*	*	-
7307	88	Fémur D p. mediana diáf.	-	-	-	*	ADULTO jovem?	* <u>nítido</u>	-	*	*	Lte
7329	88	Vért.L2 p.E s/ epif.	-	+	-	-	Cordeiro; osso imaturo < 4-5 meses	*	-	*	*	-
7335	88	Vért.C3 p.D mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem? > 4-5 meses	*	-	-	*	-
7341	88	Omoplata D mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem?	* Roedor	*	*	*	Lte
7342	88	Occipital p.D	*	-	-	-	ADULTO jovem? Suturas s/sinostose, osso imaturo	* faca cutelo	-	-	*	Lte
7348	88	Metacarpo D, extr. prox. inc.	-	-	*	-	Juvenil	* <u>nítido</u>	* Cão	*	*	Lte
7352	19	Metacarpo D, completo	-	-	*	-	ADULTO. Um pouco mais longo que 4838	* 1 marca de faca	* Roedor	*	*	Lte
7358	19	Metacarpo D, extr. prox. inc.	-	-	*	-	Juvenil	* <u>nítido</u> , distal	* Cão, prox.	*	*	Lte
7358 bis	19	Fémur E s/ epif. prox. e distal	-	-	-	*	Cordeiro	*	-	*	-	-
7366	19	Rádio E c.3/4 s/ epif. prox.	-	-	*	-	Juvenil/ cordeiro < 3? < 10? meses	* <u>nítido</u>	* Carnív.	*	*	Lte

Quadro 10 d – *Ovis aries* / Borrego (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7375	19	Metatarso D s/ epif. distal	-	-	-	*	ADULTO jovem ≤ 20-28 meses	* esfolia?	-	*	*	-
7378	19	Rádio D quase compl. s/ epif.	-	-	*	-	Muito jovem: cordeiro < 3-3 1/2 meses	-	-	*	*	-
7379	19	Hemimand.E sub completa D2-D3, D4 s/ abrasão, germe M1 atrasado	*	-	-	-	Cordeiro < 6 semanas	-	-	*	*	-
7393	19	Hemimand.E mutil.alv. D2-D3,D4, germe M1 atrasado	*	-	-	-	Cordeiro < 6 semanas	-	-	*	*	-
7420	86	Hemimand.E mutil. raízesD2-D4, baseM1, cripta M2	*	-	-	-	Juvenil a ADULTO jovem ≈ 18 meses	*	* Roedor, ambas as faces	*	*	-
7430	86	Úmero E, c. terço distal	-	-	*	-	ADULTO jovem	* nítido	* Roedor Cão	*	*	-
7446	86	Tibia D diáf. mutil.	-	-	-	*	ADULTO jovem	* obliquos	-	*	-	-
7452	86	Omoplata D, espinha quase completa	-	-	*	-	ADULTO, provavelmente	*	*	*	*	-
7468	86	Coxal E mutil.	-	-	-	*	ADULTO jovem > 6-10 meses	*	* Carnív.	*	*	-
7471	86	Vért.L2 p.D; s/ epif.	-	*	-	-	Cordeiro; osso imaturo <4-5 meses	*	* Carnív.	-	*	-

Quadro 10 e – *Ovis aries* / Borrego

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7512	86	Rádio D, diáf. muito mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem	*	* Roedor	*	*	-
7513	86	Rádio D, c. metade distal s/ articulação	-	-	*	-	Juvenil	* nítido	* Carnív.	*	*	-
7515	86	Parietal (I.D) +peqª p. Fr E + peqª p. Occip.	*	-	-	-	ADULTO? ADULTO jovem?	* faca	-	-	*	-
7518	86	Vért.D3 p.D mutil. s/ epif.	-	*	-	-	Cordeiro < 4-5 meses	*	* Carnív.	*	*	-

Quadro 10 e – *Ovis aries* / Borrego (cont.)

N.º	Co	Parte anatômica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
7519	86	Vért.D5, neurapófise	-	*	-	-	Juvenil; osso imaturo	*	-	*	*	-
7520	86	Coxal D mutil.	-	-	-	*	ADULTO jovem > 6-10 meses	* nítido	-	*	*	-
7531	86	Vért. D8, neurapófise	-	*	-	-	Juvenil; osso imaturo	*	-	*	+	-
7532	86	Vért.L3 quase completa s/epif.	-	*	-	-	Cordeiro < 4-5 meses	*	-	*	*	-
7535	86	Omoiplata D p. prox. mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem?	* nítidas	*	*	*	-
7536	86	Vért. L2, s/ epif.	-	*	-	-	Juvenil; osso imaturo	*	Carnív.	*	*	-
7537	86	Hemimand.E, ramo montante	*	-	-	-	ADULTO? <i>Ovis</i> não <i>Capra</i>	-	?	*	*	-
7550	86	Maxilar E D2-D4, M1,M2 ténue abrasão, cripta M3	*	-	-	-	Juvenil 6 a 18 meses	-	-	*	-	-
7551	86	Maxilar D mutil. ?ainda s/P4, M1, M2 c/ leve abrasão,cripta M3	*	-	-	-	Juvenil a ADULTO jovem ≈ 18 meses	-	-	*	-	-
7560	86	Omoiplata D mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem?	* nítido	?	*	-	-
7567	86	Omoiplata D p. prox. inc.	-	-	*	-	Juvenil	* nítidas	? Roedor	*	-	-
7583	86	Parietal p. E	*	-	-	-	ADULTO jovem? Suturas s/ sinostose	* faca	-	-	*	-
7584	86	Tibia E p. distal diáf. mutil.	-	-	-	*	Juvenil	*	Carnív.	*	*	-
7585	86	Omoiplata D mutil.	-	-	*	-	ADULTO jovem?	* nítido	* Roedor	*	?	-
7587	86	Metacarpo D p. distal, epif. ext. mal soldada	-	-	*	-	ADULTO jovem ≈ 1 1/2-2 anos	*	* Cão?	*	*	-
7590	86	Rádio D s/ epif. distal muito inc.	-	-	*	-	Juvenil: cordeiro < 3 1/2 meses	*	* Roedor	*	*	-
7601	86	Fémur D diáf. mutil. ambas extremidades	-	-	-	*	Cordeiro; como 7358 bis	*	* Roedor Carnív.	*	*	-
7620	86	Zigomático E c/ p. rebordo orbitário	*	-	-	-	ADULTO?	-	-	*	-	-
7621	86	Axis mutil. p.E s/ epif. caudal	-	*	-	-	Cordeiro < 4-5 meses	*	* Carnív.	*	*	-
s/ nº	30	Omoiplata D mutil.	-	-	*	-	ADULTO?	* nítidas	? Roedor	*	*	-

Quadro 11 – *Oryctolagus cuniculus* / Coelho

N.º	Co	Parte anatómica	Ce	Ax	Ap a	Ap p	Observações	Corte	Roidela	Fogo cast. azul. br.		
4865	30	Coxal (Ísquio e Pubis mutil.) E	-	-	-	*	ADULTO	-	-	*	*	-
4869	30	Hemimand.E desdentada, alv.P3, ramo montante mutil.	*	-	-	-	ADULTO	-	-	*	*	-
4872	30	Frontais+Maxil. desdentadosE, D + frag. Parietal D	*	-	-	-	ADULTO	-	-	*	*	-
5194	34	Coxal (Ílio+Ísquio inc.) D	-	-	-	*	ADULTO	-	* Roedor	*	-	-
5198	34	Coxal (os 3 ossos fundidos) D inc.	-	-	-	*	ADULTO	* nítido no Ílio	-	*	*	-
5263	25	Omo-plata D mutil. distal c/ <i>spina</i>	-	-	*	-	ADULTO	-	-	*	-	-
7262	31	Coxal E completo	-	-	-	*	ADULTO débil, como outros ossos	-	-	*	-	-
7265	31	Tibia E s/extrem. prox. e distal	-	-	-	*	ADULTO	-	* Roedor	*	-	-
7269	31	Fémur D c. metade distal	-	-	-	*	ADULTO, osso débil	-	-	*	-	-
7270	31	Coxal D quase completo	-	-	-	*	ADULTO	-	-	*	-	-
7271	31	Fémur E completo C máx.=73.4 mm (82.1 em material comparação)	-	-	-	*	ADULTO; osso grácil/ débil	* nítido na extr.prox	-	*	-	-
7279	31	Omo-plata E c/ mutil. distal e <i>spina</i>	-	-	*	-	ADULTO	-	-	*	-	-